



2025

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

 **FGV EAESP**
CENTRO DE ESTUDOS
EM SUSTENTABILIDADE

SU MÁ RIO

● Mensagem da coordenação	3
● Quem somos e como atuamos	6
● Projetos de impacto	10
● COP 30	116
● Publicações	120
● Comunicação e mobilização	128
● Parceiros	133
● Organizações financiadoras	135
● Nossa equipe	138

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

2025 foi, para mim e para o **FGVces**, um ano de trabalho intenso e de muito aprendizado.

Foi o primeiro ano completo em que estive à frente da coordenação-geral do Centro, assumindo a condução de uma instituição com mais de duas décadas de trajetória, reconhecida por sua contribuição pública à agenda da sustentabilidade no Brasil. Ao longo desse ano, meu compromisso foi cuidar dessa história ao mesmo tempo em que fortalecemos caminhos estratégicos para responder, com rigor e relevância, aos desafios do presente.

Em um contexto de intensificação da crise climática e de crescente demanda por respostas concretas, o **FGVces** consolidou sua atuação em agendas centrais para o desenvolvimento sustentável. A adaptação à mudança do clima seguiu como eixo estruturante do nosso trabalho em 2025, orientando pesquisas, metodologias, produção de dados e processos formativos voltados a governos, empresas, territórios e organizações da sociedade civil. Avançamos no fortalecimento da governança ambiental, no apoio à formulação e implementação de políticas públicas e na construção de instrumentos que conectam conhecimento técnico à tomada de decisão.

O ano também foi marcado pela preparação do Brasil para sediar a COP30, em Belém. Esse horizonte conferiu ainda mais sentido e urgência à atuação do Centro. Nossos projetos dialogaram diretamente com temas-chave da agenda internacional — como adaptação, justiça climática, financiamento, natureza, territórios e capacidades institucionais —, reforçando a importância de uma perspectiva brasileira, ancorada na realidade dos territórios, no fortalecimento do setor público e na produção de bens públicos de conhecimento.

Nesse mesmo movimento, aprofundamos nossa atuação territorial em diferentes regiões do país. Da Amazônia ao semiárido, de áreas urbanas a territórios rurais, seguimos trabalhando a partir da premissa de que soluções sustentáveis precisam ser construídas de forma contextualizada, articulando escalas, saberes e atores. Desenvolvimento local, cadeias de valor, agricultura familiar, restauração de ecossistemas, proteção de direitos humanos e justiça socioambiental estiveram no centro de iniciativas que buscaram responder a desafios concretos e estruturar caminhos de longo prazo.

Outro marco relevante de 2025 foi o fortalecimento do diálogo com o setor privado e o sistema financeiro, especialmente em torno de temas como transparência, gestão de riscos climáticos, adaptação e governança. Iniciativas como o Programa Brasileiro de Relato Empresarial em Adaptação à Mudança do Clima refletem o esforço do **FGVces** em preencher lacunas críticas de dados, referências e metodologias, contribuindo para decisões mais informadas e alinhadas ao interesse público.

Nada disso seria possível sem o trabalho coletivo que sustenta o **FGVces**. Em 2025, uma equipe diversa, multidisciplinar e profundamente comprometida conduziu projetos, pesquisas, formações e espaços de diálogo com excelência técnica e sensibilidade social. Atuamos em rede, em parceria com governos, empresas, organizações da sociedade civil, comunidades, academia e organismos internacionais, reafirmando nossa convicção de que a sustentabilidade se constrói na articulação.

Este relatório reúne parte significativa desse esforço. Mais do que um registro institucional, ele expressa uma forma de atuar baseada em rigor, escuta e compromisso público. Em um momento decisivo para a agenda climática global e para o papel do Brasil nesse debate, seguimos dedicados à produção de conhecimento aplicado, à formação de pessoas e ao fortalecimento de capacidades institucionais como contribuições concretas para futuros mais justos, resilientes e sustentáveis.

Boa leitura.

Fernanda Cassab Carreira
Coordenadora-geral do FGVces



Quem somos e
como atuamos

6

QUEM SOMOS E COMO ATUAMOS

Fundado em setembro de 2003 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP), o **Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces)** atua na produção de conhecimento, na formação para a sustentabilidade e no desenvolvimento de estratégias, políticas e ferramentas de gestão pública e empresarial voltados à promoção da sustentabilidade, com alcance local e internacional.

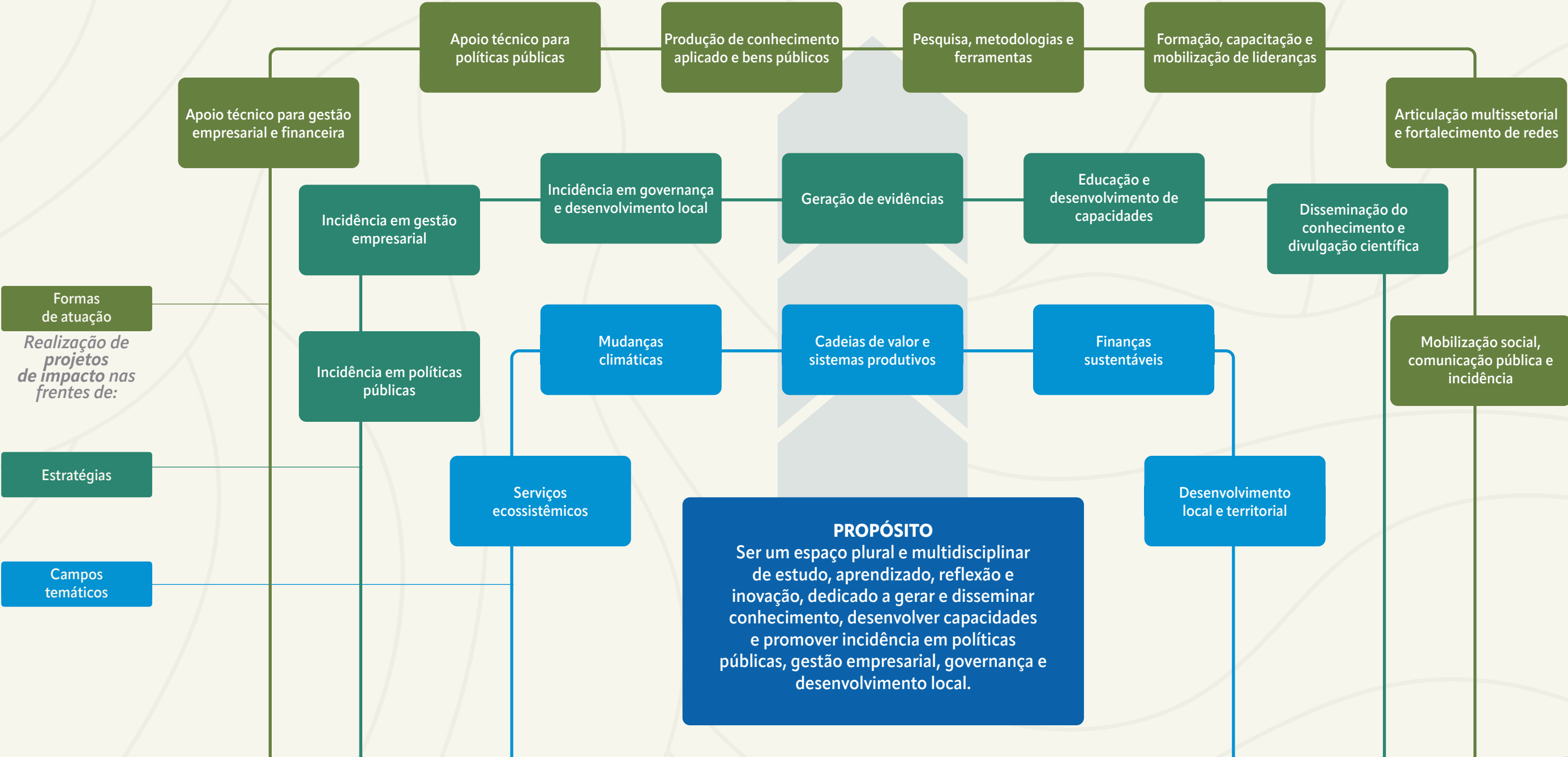
A atuação do Centro é essencialmente coletiva e multissetorial, conectando academia, empresas, governos e sociedade civil em uma rede de colaboração constante. Os impactos de suas iniciativas se traduzem em bens públicos, disponibilizados à sociedade por meio de diversos formatos, como orientações para o setor empresarial, instrumentos de gestão, sistemas de indicadores, incentivos para a formulação de políticas públicas, repositórios de dados, espaços de diálogo, programas de formação e produtos de comunicação.

Atualmente, o **FGVces** conta com uma equipe de cerca de 60 profissionais, com formações multidisciplinares e trajetórias diversas.

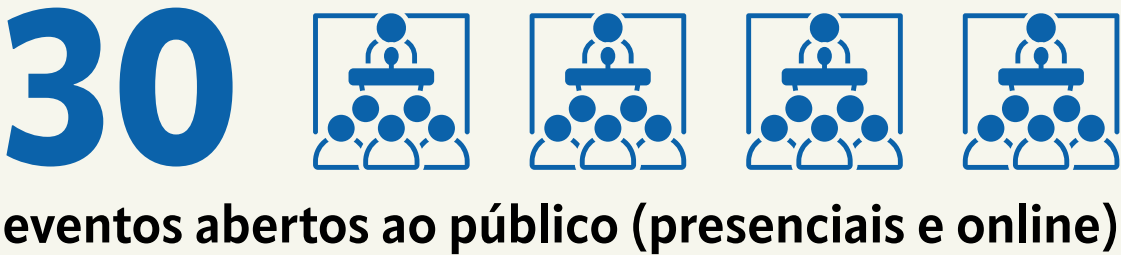
Sobre a atuação do FGVces

Com quem
e para quem
trabalhamos

- Empresas e cadeias de valor
- Setor financeiro
- Governos e instituições públicas
- Organizações da sociedade civil
- Comunidades e territórios
- Academia e instituições de pesquisa
- Formadores de opinião e mídia
- Organismos internacionais e filantropia



FGVces em números - 2025



Resultados financeiros

Resultados financeiros (em milhões de reais)	2023	2024	2025
Receitas (projetos de pesquisa, formações e assessoria técnica)	16,7	22,3	22,58
Custos diretos e despesas de áreas de apoio internas	15,0	18,5	19,22
Despesas indiretas / administrativas FGV	2,3	2,7	3,14
Reserva técnica / (Déficit) em 31/12	(0,6)	1,1	0,22

PROJETOS DE IMPACTO

Adaptação, resiliência e gestão de riscos

ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS

Desenvolvimento da metodologia de avaliação da governança ambiental em nível subnacional brasileiro

O projeto consistiu no desenvolvimento de metodologia estruturada para avaliação da governança ambiental nos estados brasileiros, a partir de indicadores organizados em dimensões e subdimensões de seis sistemas de política pública - Recursos Hídricos; Mudança do Clima; Biodiversidade; Proteção e Defesa Civil; Ordenamento Territorial; e, Licenciamento Ambiental – como parte do componente 1 da Cooperação Técnica estabelecida pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Com base em revisão bibliográfica, análise documental e, diálogo e entrevistas com órgãos governamentais, especialistas e atores-chave, a equipe de pesquisa criou uma metodologia que permite identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento, oferecendo uma análise integrada da governança ambiental nos estados, a partir das dimensões de Gestão e Capacidade; Cooperação e Articulação; Responsabilização e Justiça; e, Efetividade.

Dessa forma, a ferramenta tem potencial para apoiar processos de tomada de decisão, planejamento e orçamentação pública baseados em evidências, além de subsidiar o aprimoramento da governança e de políticas ambientais. Em um horizonte mais estendido, sua aplicação recorrente pode viabilizar análises comparativas e longitudinais, inclusive para grupos de estados, contribuindo para o fortalecimento da coordenação federativa e para a alocação mais eficiente de recursos, tanto no âmbito estadual, quanto federal.

Os resultados de primeira aplicação da metodologia, que consiste no componente 2 da referida Cooperação Técnica, bem como as recomendações para os estados que participaram do teste piloto, tem previsão de divulgação no 1º semestre de 2026.

 **Página do projeto**
<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/projeto-elaboracao-metodologia-avaliacao-governanca-ambiental-nivel-subnacional-brasileiro>

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Mariana Xavier Nicolletti

Equipe de pesquisa
Adriana de Paula Cavalcante Fraga
Caio Cavalcante Vilela de Jesus
Carolina Ximenes Macedo
Giovanna Reggio
Gustavo Velloso Breviglieri
Isabela Fernanda Gomes Oliveira
José Agnello Alves Dias de Andrade
Kena Azevedo Chaves
Letícia Bertoncini
Mariana Luiza Fiocco Machini
Mario Monzoni

Comitê técnico externo
Ana Keuly Luz Bezerra (UFPI/IFPI)
Célio Andrade (UFBA)
Fernando Abrucio (FGV)

Organização financiadora
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS

Produção de insumos técnicos relativos ao tema de “saúde e clima” para incorporação ao relatório “Caminhos para Net Zero”

Com o objetivo de qualificar a abordagem da agenda de saúde e clima no relatório “Caminhos para Net Zero”, iniciativa conduzida pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS) em parceria com o Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB), voltada a informar instrumentos e decisões sobre infraestrutura de saúde no País. A contribuição do **FGVces** concentrou-se na produção de conteúdos técnicos baseados em evidências, voltados a integrar de forma consistente e estratégica o documento.

As atividades envolveram revisão bibliográfica sobre políticas públicas de saúde e clima, elaboração de textos com fundamentação científica e processos de revisão conjunta para promover entendimento compartilhado, bem como a adequação dos insumos ao escopo e à linguagem do relatório.

Os insumos produzidos compuseram o relatório do AIB e servirão de subsídio ao Ministério da Fazenda no direcionamento de avaliações de políticas públicas relacionadas à infraestrutura de saúde e clima. O relatório apresenta recomendações para o fortalecimento da resiliência das instalações e da infraestrutura de saúde no Brasil frente a eventos climáticos extremos e crônicos, com especial atenção ao Plano Nacional Setorial de Saúde (AdaptaSUS).

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Mariana Xavier Nicolletti

Equipe de pesquisa
Camila Yamahaki
Isabela Fernanda Gomes Oliveira

Organização financiadora
Instituto Clima e Sociedade (iCS)

ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS

Apoio à elaboração do plano de adaptação às mudanças climáticas da CETESB

O projeto teve a finalidade de oferecer suporte técnico à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) nas três etapas estratégicas de desenvolvimento de seu Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas. A atuação buscou assegurar consistência metodológica e sólido embasamento teórico-conceitual para a definição de ações prioritárias de adaptação, a serem incorporadas ao planejamento estratégico e às operações da Companhia.

Para isso, foi estruturado um processo de coleta de dados junto às áreas chave da CETESB e foram realizadas oficinas, em um processo participativo de construção de entendimentos coletivos sobre ameaças, impactos e riscos climáticos e medidas de adaptação priorizadas para composição do Plano.

Por meio desse apoio, o **FGVces** contribuiu para a aderência do Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas da CETESB aos principais impactos já vivenciados e potenciais riscos climáticos, considerando as capacidades institucionais e as atribuições da Companhia. O projeto também fortaleceu a atuação preventiva diante de eventos climáticos extremos e mudanças de caráter crônico, ao integrar a gestão de riscos climáticos aos seus processos e instrumentos de gestão.

O trabalho se insere em um esforço mais amplo de incorporação da adaptação climática na gestão ambiental e empresarial, promovendo o envolvimento de diferentes áreas e diretorias da CETESB. A abordagem adotada articula dados e informações já existentes, provenientes de bases como o Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática (PEARC), o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) do Estado e outras agências ambientais, contribuindo para o fortalecimento da coordenação interna e o comprometimento com a implementação das medidas de adaptação prioritárias.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/cetesb>



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Mariana Xavier Nicolletti

Equipe de pesquisa

Isabela Fernanda Gomes Oliveira

Maria Fernanda Borges Inati

Organização financiadora

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)

ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS

Elaboração e implementação de metodologia para transversalização da perspectiva de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) nos planos municipais de adaptação à mudança do clima

O projeto apoia a incorporação estruturada da abordagem de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) nos instrumentos municipais de planejamento climático, no âmbito do Programa AdaptaCidades. A iniciativa buscou qualificar os Planos Municipais de Adaptação por meio da atualização de conceitos, metodologias e instrumentos que orientam a seleção e a priorização de medidas de adaptação alinhadas às Soluções baseadas na Natureza (SbN).

Como principais entregas, o projeto desenvolveu e atualizou uma cartilha conceitual, um cardápio de medidas de AbE e uma ferramenta de priorização dessas medidas a partir de ameaças elencadas em determinado território, além de produzir um curso de educação a distância em plataforma aberta e materiais didáticos de apoio que fazem parte da Trilha de Formação para que municípios criem seus planos de adaptação. O conjunto de instrumentos responde à lacuna existente de orientações práticas para a inserção da AbE nos planos e ações municipais, apoiando gestores locais na escolha de medidas compatíveis com os riscos climáticos, as características territoriais e as capacidades institucionais dos municípios.

A iniciativa dá continuidade a esforços anteriores de integração da AbE e das SbN a instrumentos nacionais de adaptação, articulando-se ao processo do Plano Clima – Adaptação.

 **Página do projeto**
<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/abe-plano-clima-adapta>

➤ **Conteúdos disponíveis para consulta**
 [Cardápio de medidas de AbE](#)

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Mariana Xavier Nicolletti

Equipe de pesquisa
Adriana de Paula Cavalcante Fraga
Caio Cavalcante Vilela de Jesus
José Agnello Alves Dias de Andrade
Laura Chein Portela
Mariana Luiza Fiocco Machini
Rosana Laura da Silva

Organizações parceiras
Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) / ProAdapta
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Organização financiadora
Fundação Grupo Boticário

ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS

Programa Brasileiro de Relato Empresarial em Adaptação à Mudança do Clima (PBRA)

O Programa é uma iniciativa pioneira do **FGVces** para apoiar organizações a desenvolver, aprimorar e dar transparência às suas ações e investimentos em adaptação à mudança do clima. O primeiro componente do PBRA, as Diretrizes para Relato Empresarial em Adaptação à Mudança do Clima, foi desenvolvido em 2025 de forma colaborativa, com a participação de 65 organizações do setor empresarial, sociedade civil, academia e governo.

Esse componente estruturante do Programa foi elaborado por meio de oficinas presenciais, reuniões on-line e uma consulta pública.



Ao preencher uma lacuna relevante de dados, conhecimento e apoio técnico sobre adaptação junto ao setor privado, o PBRA atende simultaneamente às demandas de diferentes públicos.

A iniciativa oferece às empresas parâmetros para garantir transparência sobre riscos e ações em suas cadeias e territórios, além de benchmarking intra e intersetorial; oferece ao setor financeiro e às seguradoras informações qualificadas para a tomada de decisão, a precificação de riscos e o desenvolvimento de produtos; subsidia o poder público com dados para o monitoramento de políticas, o direcionamento de incentivos e a mobilização de capital privado para a redução de riscos climáticos; e disponibiliza para a sociedade uma base para conhecer e acompanhar como as empresas estão gerindo impactos e riscos que abrangem cadeias de valor e territórios, além de seus ativos próprios.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/programa-brasileiro-adaptacao>



Conteúdos disponíveis para consulta

-  [Diretrizes para relato](#)
-  [Vídeo de apresentação do Programa](#)



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Mariana Xavier Nicolletti

Equipe de pesquisa

Gabriela Alem Appugliese
Isabela Fernanda Gomes Oliveira
Marta Russo Blazek
Natalia Lutti Hummel Wicher

Organizações parceiras

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
Federação Brasileira de Bancos (Febraban)
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)
Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)
Pacto Global
Race to Zero



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
World Resources Institute (WRI) Brasil

Organização financiadora

Braskem
Caixa
Confederação Nacional da Indústria (CNI)
Copel

ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS

Panorama da agenda de adaptação à mudança do clima no Brasil

Desenvolvida em parceria com o Instituto Clima e Sociedade (iCS), a pesquisa assumiu o objetivo de subsidiar a atuação da filantropia brasileira na agenda de adaptação climática. Nesse contexto, buscou orientar a alocação de recursos financeiros e técnicos para lacunas prioritárias e pontos de alavancagem capazes de impulsionar, de forma equitativa, as capacidades adaptativas e de resposta à emergência climática nos sistemas sociais, econômicos e ambientais do país.

Diante de uma agenda de adaptação fragmentada e da necessidade de ampliar significativamente os investimentos até 2030, a pesquisa identificou desafios, vazios e oportunidades em nove temas e setores estratégicos, nos contextos urbano e rural.

A análise baseou-se em revisão da literatura, análise de documentos técnicos e entrevistas com especialistas, resultando na sistematização de recomendações em áreas transversais como advocacy, produção e disseminação do conhecimento, desenvolvimento de metodologias e ferramentas, fortalecimento de capacidades técnicas e gerenciais e consolidação do sistema de atores.

Reconhecendo o papel central da filantropia na aceleração de redes, no fortalecimento da sociedade civil e na governança climática multinível, o projeto entregou um relatório final com os principais achados e recomendações direcionadas a agentes filantrópicos. Os resultados também foram sintetizados em cinco briefs temáticos – financiamento, infraestrutura resiliente, sistemas alimentares, energia e justiça climática – e disseminados por meio de webinários, contribuindo para o debate qualificado entre especialistas, gestores e tomadores de decisão.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/estrategia-adapta-ics>



Conteúdos disponíveis para consulta

-  [Panorama da Agenda de Adaptação à Mudança do Clima no Brasil | Briefs temáticos](#)
-  [Panorama da Agenda de Adaptação à Mudança do Clima no Brasil: lacunas e oportunidades para a atuação da filantropia](#)
-  [Webinários de apresentação dos briefs temáticos](#)



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Mariana Xavier Nicolletti

Equipe de pesquisa

José Agnello Alves Dias de Andrade
Laura Chein Portela

Organização financiadora

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS

25

EPC Adapta Territorial: Integração da adaptação aos processos de desenvolvimento local sustentável

Conduzida no âmbito da plataforma Empresas pelo Clima (EPC), do **FGVces**, a iniciativa fomenta e apoia a construção de agendas territoriais multissetoriais de adaptação à mudança do clima e fortalece capacidades adaptativas diante de eventos climáticos extremos que afetam populações, ecossistemas e dinâmicas socioeconômicas nos territórios.

Em 2025, a iniciativa foi implementada por meio de um projeto piloto na Biorregião de Guapi-Macacu, abrangendo os municípios de Guapimirim e Cachoeiras de Macacu,

território estratégico para a conservação ambiental, a regulação hídrica da Baía de Guanabara e o abastecimento de água de aproximadamente 2 milhões de pessoas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



Em parceria com o Programa ProAdapta da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e o Movimento Viva Água Guanabara, o projeto desenvolveu e testou metodologias, compartilhou dados climáticos e informações territoriais e apoiou o planejamento estratégico adaptativo ancorado na realidade local.

A iniciativa promoveu o fortalecimento da governança e da mobilização de múltiplos atores, com a construção de entendimentos compartilhados sobre riscos, vulnerabilidades e prioridades de desenvolvimento. Além disso, promoveu uma pactuação de prioridades territoriais, a identificação e priorização de medidas de adaptação financiáveis com recursos públicos e privados – com destaque para o Fundo do Movimento Viva Água –, e desenvolveu uma metodologia e uma ferramenta de apoio à elaboração de estratégias territoriais de adaptação, disponibilizadas publicamente para aplicação em outros contextos.



Página do projeto

<https://agendadoclima.fgv.br/projeto-de-pesquisa/epc-adapta-territorial-integracao-da-adaptacao-aos-processos-de-desenvolvimento>



Conteúdo disponível para consulta

- Adaptação climática e desenvolvimento sustentável em Guapi-Macacu (RJ)
- Ferramenta para Elaboração de Estratégias Territoriais de Adaptação à Mudança do Clima



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Mariana Xavier Nicolletti

Equipe de pesquisa

Adriana de Paula Cavalcante Fraga
José Agnello Alves Dias de Andrade
Pedro Sanchez
Thaynah Gutierrez

Pesquisador externo

Thales Vaz Penha

Organizações parceiras

Fundação Grupo Boticário
Movimento Viva Água Guanabara

Organizações financiadoras

Programa ProAdapta/Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ)

ADAPTAÇÃO, RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RISCOS

Apoio ao fortalecimento de competências para gestão de risco de desastres, adaptação e resiliência climática em municípios brasileiros

O projeto visa fortalecer capacidades institucionais de municípios de pequeno e médio porte para a gestão de riscos de desastres e a adaptação à mudança do clima. Para isso, a iniciativa envolve a realização de um diagnóstico municipal por meio de um checklist de competências e desenvolve frentes de trabalho customizadas, combinando mentorias e suporte técnico para apoiar a incorporação da agenda de adaptação na gestão pública local.

A partir da aplicação da ferramenta diagnóstica e do engajamento de lideranças governamentais, grupos de trabalho intersetoriais e atores locais, o projeto promoveu aprendizagem institucional e social e promoveu ações prioritárias de forma participativa nas cidades onde foi implementado em 2025: Aripuanã (MT), Muriaé (MG), Juquitiba (SP), Lajes (RN), Niquelândia (GO), Matão (SP) e Juquiá (SP).

Como resultados, gerou mudanças concretas nas práticas organizacionais dos municípios participantes, incluindo a qualificação de diagnósticos de risco e vulnerabilidade, o fortalecimento da governança intersetorial, o aprimoramento da comunicação de riscos e o desenvolvimento de ferramentas práticas, como sites e mapas, incorporadas às rotinas das prefeituras.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/gestao-adaptacao-resiliencia>



Conteúdo disponível para consulta:

 Apoio ao fortalecimento de competências para Gestão de Risco de Desastres, Adaptação e Resiliência climática em municípios brasileiros



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Mariana Xavier Nicolletti

Equipe de pesquisa

Adriana de Paula Cavalcante Fraga
Caio Cavalcante Vilela de Jesus
José Agnello Alves Dias de Andrade
Laura Chein Portela
Mariana Luiza Fiocco Machini
Rosana Laura da Silva

Organizações parceiras

Prefeituras de: Aripuanã (MT); Juquitiba (SP); Matão (SP); Juquiá (SP); Muriaé (MG); Niquelândia (GO); Lajes (RN).

Organizações financiadoras

Instituto Votorantim e empresas do Grupo Votorantim

Cadeias de valor



CADEIAS DE VALOR

Arabica-Canephora: Promovendo sustentabilidade, equidade e transparência na cadeia de valor brasileira do café

Com o objetivo de promover uma cadeia de valor do café no Brasil mais sustentável, inclusiva e alinhada ao Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), o projeto incentiva a adoção de melhores práticas produtivas, socioambientais e de governança por pequenas produtoras e pequenas e médias empresas, com especial atenção a empreendimentos liderados por mulheres e jovens.

O Arabica-Canephora iniciou suas atividades com um diagnóstico de sustentabilidade junto a 100 cafeicultoras, mapeando desafios e caminhos relacionados a práticas produtivas e ao uso de ferramentas digitais de



rastreabilidade atividades com um diagnóstico de sustentabilidade junto a 100 cafeicultoras, mapeando desafios relacionados a práticas produtivas e ao uso de ferramentas digitais de rastreabilidade.

A partir desse diagnóstico, foram desenvolvidas ações de capacitação que resultaram na formação de mulheres de diferentes elos da cadeia em produção livre de desmatamento, direitos humanos, equidade de gênero, trabalho decente e adaptação às mudanças climáticas e ainda na qualificação de jovens para o uso de soluções de rastreabilidade. Paralelamente, a iniciativa promoveu a construção colaborativa de um acordo voluntário setorial e de um mapa de caminhos para a implementação do EUDR no contexto brasileiro.

A estratégia de impacto do projeto inclui ainda o fomento a negócios sustentáveis, por meio da aproximação entre produtoras, empreendimentos e compradores comprometidos com critérios socioambientais, bem como a disseminação de conhecimento por meio da produção de cartilhas sobre boas práticas na cadeia do café.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/arabica-canephora>



Conteúdos disponíveis para consulta:

-  [Grupo de Trabalho: O café brasileiro e o Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento \(EUDR\)](#)
-  [Adaptação às mudanças climáticas na cadeia de valor brasileira do café](#)
-  [Trabalho decente na cadeia de valor brasileira do café](#)
-  [Direitos humanos e equidade de gênero na cadeia de valor brasileira do café](#)
-  [Vídeo de apresentação do projeto](#)



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Beatriz Morganti Brandão

Carolina Ximenes de Macedo

Isabella Del Castillo

Laís de Oliveira Alvarez

Maria Cecília de Alvarenga Carvalho

Samuel de Mello Pinto

Equipe externa de consultores

Danielle Pereira Baliza (IF Sudeste de MG)

Taís Brandão

Safetrace

Organizações parceiras

Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA Brasil)

Collaborating Centre on Sustainable Consumption and Production (CSCP)

Organização financiadora

União Europeia (via Programa AL-INVEST Verde)



CADEIAS DE VALOR

Proteção de direitos humanos na cadeia de restauração florestal – Fase II

O projeto teve por intuito desenvolver e consolidar uma estratégia para identificar, monitorar e gerenciar riscos de violações de direitos humanos na cadeia de valor da restauração florestal.

A iniciativa combinou pesquisa aprofundada sobre o tema com oficinas participativas



envolvendo atores da cadeia, de modo a qualificar o entendimento dos riscos existentes e orientar a adoção de práticas responsáveis ao longo dos diferentes elos.

Como resultado, foram elaborados documentos, políticas, diretrizes e protocolos voltados à promoção de uma cultura organizacional baseada no respeito aos direitos humanos e ao trabalho decente, bem como à prevenção e mitigação dos riscos identificados.

Complementarmente, a iniciativa promoveu processos de sensibilização e capacitação de pessoas colaboradoras e fornecedoras da organização parceira (IPÊ), com foco em direitos humanos e no enfrentamento ao trabalho escravo contemporâneo. Destaca-se ainda o desenvolvimento de diretrizes para a implementação de processos de devida diligência e de um Protocolo Responsivo centrado na vítima, reforçando mecanismos de prevenção, resposta e responsabilização no setor de restauração florestal.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/protecao-direitos-humanos-cadeia-restauracao-florestal>



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Beatriz Morganti Brandão
Carolina Ximenes Macedo
Janaina Elayne de Lima Gomes
Maria Cecília de Alvarenga Carvalho
Vitoria Pereira de Almeida Ribeiro

Pesquisadora externa

Paloma Pitre

Organização parceira e financiadora

Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)

Agricultura e alimentação



AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

Programa Raízes da Caatinga - Acesso a mercados

No âmbito deste Programa, o **FGVces** implementa uma frente estratégica voltada ao desenvolvimento de capacidades em acesso a mercados, junto aos agricultores familiares do Semiárido brasileiro apoiados pelo Programa, contribuindo para a construção de agendas de desenvolvimento territorial sustentável.

A atuação ocorre em três territórios – Sertão do Pajeú (PE), Cariri Ocidental (PB) e Sertão do Apodi (RN) – e concentra-se no fortalecimento de cadeias produtivas prioritárias, como a apicultura, fruticultura, a avicultura, a caprinocultura e o algodão agroecológico.



Além disso, a iniciativa promoveu a interação com o mercado, por meio de expedições comerciais, e a análise de políticas públicas relevantes para o fortalecimento das cadeias produtivas locais, com destaque para o Programa de Algodão Agroecológico Potiguar.

Como resultados, o projeto contribuiu para ampliar as capacidades das cooperativas e associações em acesso a mercados, ganhando mais compreensão sobre as dinâmicas do mercado, especialmente o mercado privado, e fortalecendo a tomada de decisão sobre comercialização e a gestão interna dos grupos. A interação com o mercado possibilitou que cooperativas e associações reconhecessem as exigências, limites e oportunidades de diferentes canais de comercialização, orientando escolhas mais conscientes sobre onde vender e como se organizar para acessar esses mercados. Essa iniciativa pôde, portanto, contribuir para a ampliação de oportunidades econômicas e o fortalecimento da agricultura familiar nos territórios do Programa Raízes da Caatinga.

 **Página do projeto**
<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/caatinga>

➤ **Conteúdos disponíveis para consulta**
 Vender melhor para vender mais: 5 lições que toda cooperativa ou associação de agricultura familiar deve considerar no acesso a mercados privados

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa
Carlos Eduardo Lourenço
Carolina Ximenes Macedo
Jéssica Castro Chryssafidis
Laís de Oliveira Alvarez
Maria Cecília de Alvarenga Carvalho
Samuel de Mello Pinto
Zilma Borges de Souza

Equipe externa de pesquisa
Caio Momesso
Marina Esposito

Organização financiadora
IDH Brasil



AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

39

Restauração de ecossistemas urbanos em Manaus

Desenvolvido no contexto do projeto Geração Restauração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o projeto se propôs a fortalecer a agenda municipal de agricultura urbana e periurbana (AUP) como uma estratégia para a restauração de ecossistemas urbanos e para a promoção de transições urbanas sustentáveis na cidade de Manaus (AM).

Em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Mudança do Clima de Manaus (SEMMAS Clima), ao longo de 12 meses, a iniciativa concentrou-se no fortalecimento da governança intersetorial e participativa, na qualificação do planejamento público e no engajamento de atores institucionais e comunitários.



No âmbito do projeto, foram realizadas ações para institucionalizar a agricultura urbana no município, incluindo a elaboração participativa de recomendações políticas para o fortalecimento da agricultura urbana como ferramenta para a restauração de ecossistemas. O documento enfatiza o valor de conhecimentos tradicionais e indígenas e o potencial de práticas agroflorestais na agricultura urbana para fortalecer a adaptação climática, a segurança alimentar e a equidade social. Também foi redigido um texto-base de Política Municipal de Agricultura Urbana, com a participação de um grupo intersetorial de atores, promovendo o alinhamento entre secretarias.

Para apoiar a tomada de decisão nas agendas de restauração de ecossistemas e de AUP, foram desenvolvidos indicadores quantitativos e qualitativos adaptados à realidade de Manaus, além de uma ferramenta de mapeamento participativo, integrada ao sistema de informações geográficas da Prefeitura.

Visando ampliar as capacidades técnicas e reforçar a agricultura urbana como uma importante solução baseada na natureza, foi realizada uma formação com lideranças da sociedade civil e da gestão pública, bem como workshops de engajamento comunitário que envolveram mais de 240 participantes.



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Beatriz Aguiar

Jéssica Castro Chryssafidis

Maíra Bombachini Silva

Stefanni Beatriz Gomes dos Santos

Organização parceira

Prefeitura Municipal de Manaus

(Secretaria Municipal de Meio Ambiente,
Sustentabilidade e Mudança do Clima de
Manaus -SEMMAS Clima)



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/restauramanaus>



Conteúdos disponíveis para consulta

-  [Floresta à mesa: agricultura urbana e restauração de ecossistemas em Manaus – AM](#)
-  [Monitoramento e avaliação dos resultados da agenda da AUP em Manaus \(AM\): Sugestão de indicadores](#)



Contribuição aos ODS



Organizações financiadoras

Recursos provindos do Ministério Federal Alemão para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ) a partir do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em coordenação com o Secretariado da Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas e o Centro de Biodiversidade Global do ICLEI

AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

Formação Nacional em Agricultura Urbana e Periurbana para lideranças políticas

Realizada no âmbito da estratégia Alimenta Cidades, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), a iniciativa se propõe a contribuir com o desenvolvimento institucional de agendas municipais de agricultura urbana e periurbana, fortalecendo a atuação de lideranças da gestão pública e da sociedade civil organizada como agentes de transformação local.

Para isso, a formação foi estruturada a partir da combinação de 15 encontros virtuais e presenciais, permitindo articular aprofundamento conceitual e momentos de imersão voltados à troca de experiências entre os municípios participantes. O ciclo de 2025 envolveu representantes de 20 municípios de todas as regiões do país e aproximadamente 200 pessoas.



Também foram desenvolvidos projetos-piloto por delegações municipais, totalizando 50 intervenções para fortalecer a agenda de agricultura urbana e periurbana. Tais projetos abrangeram tanto o fortalecimento institucional quanto a expansão de iniciativas práticas nos territórios. A participação de órgãos estaduais contribuiu para maior articulação intergovernamental.

 **Página do projeto**
<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos/sustentabilidade/projetos/formacao-aup>

▾ **Conteúdos disponíveis para consulta**
 [Encontros formativos: série de vídeos](#)

▾ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa
Carolina Ximenes Macedo
Jéssica Castro Chryssafidis
Maíra Bombachini Silva
Samuel de Mello Pinto
Stefanni Beatriz Gomes dos Santos

Organização financiadora
Ministério do Desenvolvimento e
Assistência Social, Família e Combate à
Fome (MDS)

Desenvolvimento local

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desenvolvimento e infraestrutura na Amazônia

Essa disciplina eletiva adota uma abordagem crítica para discutir conceitos fundamentais e perspectivas históricas sobre o planejamento regional e as políticas de desenvolvimento na Amazônia. O curso problematiza os impactos territoriais de projetos de infraestrutura, analisa estratégias de ampliação da participação social na tomada de decisão e examina tendências recentes do debate sobre infraestrutura no Brasil.

A partir de referências teóricas centrais e de casos, ferramentas e análises produzidas pelo **FGVces** ao longo de quase duas décadas de atuação na região, a disciplina promove a articulação entre pesquisa aplicada e formação acadêmica.

O principal impacto da disciplina foi ampliar a compreensão dos/as estudantes sobre a relação entre planejamento setorial, abordagem territorial e políticas públicas na Amazônia, desenvolvendo no grupo a capacidade de analisar projetos de infraestrutura à luz de seus impactos sociais, indicadores e desafios de governança.

O programa também fortaleceu competências de diagnóstico e formulação de soluções sustentáveis, considerando as dimensões sociais, culturais, ambientais e de gênero. Além disso, estimulou habilidades de empatia, trabalho colaborativo e diálogo com diferentes perspectivas, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para decisões públicas contextualizadas ao desenvolvimento regional.

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Kena Azevedo Chaves

Equipe docente
Graziela Azevedo
Kena Azevedo Chaves

DESENVOLVIMENTO LOCAL

47

Gender, race and just transition

Gender, Race and Just Transition foi um projeto desenvolvido em 2025, integrado a uma estratégia contínua de pesquisa sobre gênero e transição energética justa. Nesta fase, o artigo produzido pela equipe de pesquisa analisou comparativamente as políticas de transição energética do Brasil e do Chile a partir das dimensões de redistribuição, reconhecimento e representação da justiça.

Os resultados mostram que territórios e grupos vulnerabilizados permanecem à margem dessas políticas, com risco de reprodução de desigualdades históricas. O estudo ressalta a necessidade de centralizar gênero, raça e território desde a formulação das políticas de transição energética.



Os principais impactos incluem a sensibilização de pessoal técnico do poder público federal quanto aos impactos específicos enfrentados por mulheres e populações racializadas em processos de licenciamento de infraestrutura e transição energética; a incorporação das perspectivas de gênero e raça nas discussões institucionais sobre salvaguardas socioambientais; e o fortalecimento de redes de colaboração acadêmica, aproximando grupos do Brasil e do Chile na construção de uma agenda conjunta sobre justiça socioambiental.

Destaca-se também o potencial fortalecimento dos sistemas de avaliação de risco socioambiental, a partir do diálogo promovido entre movimentos sociais, pesquisadores e instituições como o BNDES, e a articulação entre órgãos públicos e organizações sociais para influenciar práticas institucionais a médio prazo.

➤ **Conteúdos disponíveis para consulta**
📄 [Infográfico Atingidas: mulheres e territórios em luta](#)

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Kena Azevedo Chaves

Equipe de pesquisa
Carina Sernaglia Gomes
Maria Letícia Carvalho
Mario Monzoni
Nina Cirello
Renata Zampronio

Pesquisadora externa
Ginneth Pulido Gomez



Parceiros
Aline Fonseca Carvalho (Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama)
Allan Yu Iwama (Instituto Oceanográfico da USP)
Ana Paula Moreira da Silva e Eduardo Zen (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea)
Anna Fünfgeld (University of Hamburg)
Débora de Fina Gonzalez (Universidad de Playa Ancha, Chile)
Telma Bento de Moura (Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama)

Organizações financiadoras
GV Pesquisa e Publicações (FGV EAESP)
Charles Stewart Mott Foundation

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Inclusão digital para gestão de comuns e proteção territorial na Bacia do Tapajós (Indica Tapajós)

O projeto tem como objetivo fortalecer estratégias de monitoramento territorial na Amazônia por meio da ampliação do acesso à conectividade e ao uso de ferramentas digitais, com foco na Bacia do Rio Tapajós, além de incidir sobre políticas públicas de inclusão digital e proteção territorial.

A iniciativa parte do reconhecimento de que tecnologias como celulares, drones, GPS, aplicativos e plataformas digitais vêm sendo utilizadas por povos indígenas e comunidades tradicionais como instrumentos de vigilância, mapeamento e gestão autônoma de seus territórios.



A iniciativa também está fortalecendo a articulação da Rede de Monitoramento Territorial Independente (Rede MTI) por meio da criação de um Grupo de Colaboração dedicado ao tema da inclusão digital e das plataformas utilizadas no monitoramento territorial. A sistematização dessas experiências embasará a elaboração de recomendações técnicas para o aprimoramento de políticas públicas na interface entre tecnologias digitais e proteção territorial na Amazônia.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/inclusao-digital-para-gestao-comuns-e-protecao-territorial-bacia-tapajos>

Conteúdos disponíveis para consulta

- Guia rápido | Internet e segurança digital na Amazônia: inclusão digital para a gestão de comuns e proteção territorial na bacia do Tapajós
- Guia rápido | Monitoramento territorial independente e tecnologias digitais: inclusão digital para a gestão de comuns e proteção territorial na bacia do Tapajós

Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Kena Azevedo Chaves

Equipe de pesquisa

Eric Silva Macedo

Maria Leticia de Alvarenga Carvalho

Graziela Donário de Azevedo

Organização parceira

Sapopema

Organização financiadora

Comissão Europeia



DESENVOLVIMENTO LOCAL

52

Promovendo transparência e governança territorial no contexto da instalação de rodovias na Amazônia brasileira: o caso da BR-319

Executado entre 2019 e 2025, o projeto buscou criar condições para o desenvolvimento territorial sustentável na área de influência da rodovia BR-319, especialmente no chamado “trecho do meio”, marcado por pressões pela repavimentação e por elevados riscos socioambientais.

Partindo do princípio de que o território deve liderar seu próprio planejamento, a iniciativa fortaleceu mecanismos de governança territorial baseados na participação social, no acesso à informação e no desenvolvimento de capacidades técnicas, políticas e financeiras de organizações comunitárias, além de apoiar o aprimoramento das capacidades estatais para a implementação de políticas públicas.

Os territórios-alvo foram os municípios de Careiro, Manicoré, Humaitá e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Igapó-Açu.



O projeto incidiu sobre diferentes políticas públicas e instrumentos de planejamento governamental, articulados em cinco planos táticos temáticos, que resultaram em avanços normativos e institucionais, como a regulamentação dos Territórios de Uso Comum (TUC) no Amazonas; a construção do Documento Base do Plano de Gestão do TUC; a elaboração de acordos de pesca e a definição de termos de colaboração intermunicipais para a oferta de políticas sociais.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/promovendo-transparencia-e-governanca-territorial>

📄 Conteúdos disponíveis para consulta

- 📄 [Cooperação intermunicipal para oferta de políticas sociais no Igapó-Açu | Informativo do projeto Governança e Transparência na região da BR-319](#)
- 📄 [Conservação e gestão territorial | Informativo do projeto Governança e Transparência na região da BR-319](#)
- 📄 [Agroecologia e agricultura familiar | Informativo do projeto Governança e Transparência na região da BR-319](#)
- 📄 **Plano tático 01**
[Grupo de Colaboração: Cooperação intermunicipal para oferta de políticas sociais no Igapó-Açu](#)
- 📄 **Plano tático 02**
[Grupo de Colaboração: Fortalecimento do Conselho de Direitos da Mulher do município de Humaitá](#)
- 📄 **Plano tático 03**
[Grupo de Colaboração: Atividades Socioprodutivas – Agroecologia e Agricultura Familiar](#)

Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Kena Azevedo Chaves

Equipe de pesquisa e mobilização

Angel Souza
Del Belfort
Dioneia Ferreira
Francimara Araújo
Fernando Torres
Guilherme Nunes Pereira
Graziela Azevedo
Karem Cibelle da Silva Guedes
Karine Sousa Julião
Luana Bezerra
Mario Monzoni
Nina de Almeida
Samir Eid
Samir Luna de Almeida
Wilde Itaborahy

Equipe externa de pesquisa e mobilização

Adeilson Lopes da Silva
Carolina Derivi

📄 **Plano tático 04**
Grupo de Colaboração: Conservação e Gestão Territorial - Planejamento de Assentamentos

📄 **Plano tático 05**
Grupo de Colaboração: Acordo de pesca do Mamori para conservação e gestão territorial

➤ **Contribuição aos ODS**



Lilian Silva

Organizações parceiras

Casa do Rio
Central das Associações Agroextrativistas do Rio Manicoré (CAARIM)
Conselho Nacional de Populações Extrativistas (CNS)
Greenpeace
Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM)
Instituto de Empreendedorismo Socioambiental (IESA)
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
Lancaster University (LU)
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Ministério Público Federal
Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)
Secretarias Municipais de Careiro, Manicoré e Humaitá
The Nature Conservancy (TNC)
Wildlife Conservation Society (WCS)

Organização financiadora

Gordon and Betty Moore Foundation

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Recomendações para elaboração de parâmetros para o atendimento socioassistencial na região Amazônica

Em execução desde 2023, o projeto contribui para o aprimoramento da implementação dos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em estados e municípios da Amazônia Legal, considerando as especificidades socioambientais da região.

iniciativa busca identificar fatores regionais que influenciam a política de assistência social, como variações climáticas e ambientais, e propor recomendações para a adaptação dos serviços aos contextos amazônicos.

A pesquisa está ancorada em um Acordo de Cooperação Técnica entre o **FGVces** e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

Entre seus resultados, apoiou a revisão do Programa Nacional de Lancha da Assistência Social (LAS), contribuindo para a ampliação de 82% no número de municípios beneficiados na Amazônia Legal. Essa mudança foi viabilizada por uma portaria que trouxe maior flexibilidade no uso dos recursos federais destinados à manutenção das lanchas e de outros meios de transporte hidroviário, fortalecendo a capacidade dos municípios de garantir o acesso da população aos serviços socioassistenciais.

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Kena Azevedo Chaves

Equipe de pesquisa

Fernando Burgos Pimentel dos Santos
Graziela Donário de Azevedo
Guilherme Pereira
Karine Sousa Julião
Nina Almeida
Samir Eid Pessanha

Organização parceira

Ministério do Desenvolvimento e
Assistência Social, Família e Combate à
Fome (MDS)

DESENVOLVIMENTO LOCAL

57

Rede de Monitoramento Territorial Independente (Rede MTI)

Criada em 2020 sob a coordenação do FGVces em parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), a Rede MTI atualmente reúne mais de 70 organizações, associações de base, entidades representativas, pesquisadores e instituições de pesquisa.

Em 2025, foram realizados 11 encontros virtuais e oito atividades presenciais, alcançando em torno de 700 pessoas no total, além de quatro seminários abertos ao público. realizados 11 encontros virtuais e oito atividades presenciais, alcançando em torno de 700 pessoas no total, além de quatro



seminários abertos ao público.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/governanca-e-monitoramento-territorios-atingidos-grandes-empresendimentos-amazonia>



Conteúdos disponíveis para consulta

- 📄 [Mercado de carbono em territórios coletivos na Amazônia: alertas e recomendações para a proteção de direitos](#)
- 📄 [Monitoramento territorial independente e vigilância popular em saúde: reflexões sobre impactos em territórios atingidos](#)
- 📄 [Informativo Dezembro/2025: Legados da COP30](#)
- 📄 [Informativo Julho/2025: COP 30 na Amazônia](#)



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Kena Azevedo Chaves

Equipe de pesquisa

Eric Macedo
Giulia Moreira Leonaldo
Kena Azevedo Chaves
Maria Letícia Alvarenga
Samir Eid Pessanha
Tainá Holanda Caldeira Baptista



Equipe externa de pesquisa

Andrea Rente Leão
Sandro Rente Leão
Wandicleia Lopes

Organizações parceiras

Articulação Agro é Fogo
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
Fiocruz
Florestas e Finanças
Sapopema
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Organização financiadora

Charles Stewart Mott Foundation

Finanças sustentáveis

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Bioeconomia, contabilidade de carbono e governança climática

O estudo visa oferecer subsídios técnicos e estratégicos para que países possam posicionar-se de forma mais efetiva nas negociações climáticas internacionais, identificando sob quais condições específicas a bioeconomia pode contribuir para o cumprimento de metas estabelecidas no Acordo de Paris, na Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CDB) e na Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD, na sigla em inglês).

O FGVces participou da elaboração de capítulo sobre finanças para a bioeconomia, oferecendo um breve panorama dos perfis de oferta e demanda por financiamento às atividades da bioeconomia, elencando desafios serem superados para maior canalização de recursos financeiros para organizações da bioeconomia e tecendo recomendações que contribuam para o aumento de fluxos financeiros para as atividades da bioeconomia.

Os resultados serão consolidados em um relatório a ser lançado em 2026, oferecendo recomendações para a inclusão dos temas do presente estudo nas discussões e negociações internacionais e iniciativas de ação climática desenvolvidas por governos e entidades não governamentais.

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de pesquisa

Camila Yamahaki

Gustavo Velloso Breviglieri

Equipe externa de pesquisa

Talita Pinto (FGV Agro)

Organizações parceiras

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Ministério de Relações Exteriores (MRE)

Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia

Financiador

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Investindo em adaptação às mudanças climáticas

O projeto buscou explorar caminhos para a expansão do financiamento privado para soluções de adaptação climática, considerando que essa agenda ainda conta com lacunas estruturais, abordagens fragmentadas e insuficiente compreensão por parte dos atores envolvidos.

Nesse contexto, a equipe analisou como instrumentos financeiros e políticas públicas podem catalisar investimentos voltados à redução de vulnerabilidades e ao fortalecimento da resiliência climática, garantindo inovação, escala, acessibilidade e desenvolvimento.



Os resultados do projeto foram sistematizados em uma série de cinco artigos técnicos que exploram conceitos fundamentais do financiamento à adaptação, examinam a realidade de países em desenvolvimento – com foco nos casos do Brasil e da China – e discutem caminhos estratégicos para destravar o capital privado. O trabalho baseou-se em estudos de caso, entrevistas com atores-chave, revisão por pares e análise de políticas públicas, incluindo o contexto da atualização do Plano Clima no Brasil, gerando relatórios em português e inglês, além de materiais audiovisuais para disseminação dos achados.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/investindo-adaptacao-mudancas-climaticas>

➤ Conteúdos disponíveis para consulta

O surgimento da economia de adaptação:

[Investindo em adaptação e resiliência em um mundo com temperatura média acima de 1,5°C \(Relatório Principal\)](#)

O surgimento da economia de adaptação:

[Investindo em adaptação e resiliência em um mundo com temperatura média acima de 1,5°C \(Policy briefing\)](#)

Financiamento para adaptação às mudanças climáticas: dos fluxos monitorados ao potencial inexplorado

Adaptação transformacional: uma abordagem de toda a economia

Perspectivas fragmentadas, financiamento fragmentado: um estudo de caso sobre o desafio da adaptação no Brasil

Dos planos aos mercados: o experimento da China na construção de uma economia de adaptação

Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de pesquisa

Gustavo Velloso Breviglieri

Natalia Lutti Hummel Wicher

Camila Yamahaki

Mariana Madeira Brandão

Organizações parceiras

Basilinna

Morphosis

Paulson Institute

Organização financiadora

Instituto Itaúsa



Vídeos

- [Perspectivas fragmentadas, financiamento fragmentado](#)
- [O surgimento da economia da adaptação](#)
- [Financiamento para adaptação às mudanças climáticas](#)

➤ **Contribuição aos ODS**



FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Qual o valor dos mangues na Amazônia?

O projeto busca disseminar o conhecimento científico sobre a valoração dos serviços ecossistêmicos prestados pelos manguezais, contribuindo para ampliar sua visibilidade e reconhecimento nas agendas de conservação e desenvolvimento sustentável.

Financiada pela Rede de Pesquisa da FGV, a iniciativa busca qualificar o debate público e técnico sobre esses ecossistemas, que, apesar de sua relevância ambiental e social, ainda recebem menor atenção em comparação às florestas tropicais.



A pesquisa resultou na elaboração de um guia com diretrizes para a valoração dos serviços ecossistêmicos providos por manguezais, apresentando conceitos, tipologias e métodos de valoração. O material sistematiza abordagens de valoração não monetária e monetária, discute suas vantagens e limitações, propõe indicadores-chave (KPIs) e reúne estudos de caso que exemplificam aplicações práticas dos métodos apresentados, servindo de referência para novas iniciativas de valoração de projetos de conservação e restauração de manguezais.

Voltado a empresas, instituições financeiras, investidores sociais privados e organizações da sociedade civil, o projeto traduz o conhecimento científico em linguagem acessível, apoiando a incorporação dos benefícios ambientais, sociais e culturais dos manguezais nos processos de decisão.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/mangues-amazonia>



Conteúdo disponível para consulta

 [Diretrizes para valoração de serviços ecossistêmicos providos por projetos de conservação de manguezais](#)



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de pesquisa

Camila Yamahaki

Gustavo Velloso Breviglieri

Natalia Lutti Hummel Wicher

Organização financiadora

Rede de Pesquisa da FGV

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Taxonomia Sustentável Brasileira - Índice de Equidade de Gênero e Raça

Na primeira edição da Taxonomia Sustentável Brasileira (2024-2025), o FGVces foi um dos parceiros do projeto, oferecendo apoio técnico ao Grupo Técnico (GT) de Enfrentamento das Desigualdades, responsável pelo desenvolvimento do Índice de Equidade de Gênero e Raça.

Abordando o objetivo 9 da TSB, o Índice tem como objetivo avaliar e classificar a contribuição das organizações para a promoção da equidade de gênero e raça, de forma a servir como um instrumento indutor de mudanças e de aprendizado para questões econômico-sociais. Esse Índice será aplicável no nível da organização de forma transversal a todas as atividades e setores da economia.



 **Página do projeto**
<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/taxonomia-sustentavel-brasileira>

➤ **Conteúdo disponível para consulta**
 [Taxonomia Sustentável Brasileira | Cadernos](#)

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de pesquisa

Camila Yamahaki

Carina Gomes

Giovana Rodrigues

Kena Azevedo Chaves

Natalia Lutti Hummel Wicher

Parceiros

Ministério da Fazenda

Ministério da Igualdade Racial

Ministério da Mulheres

Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ)

Organizações financiadoras

Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ)

União Europeia

Ministério Federal de Cooperação Econômica e

Desenvolvimento (BMZ), no âmbito dos programas

Finanças Brasileiras Sustentáveis (FiBraS II),

Euroclima e Sustainable Finance Advisory Hub

Educação para sustentabilidade

EDUCAÇÃO EXECUTIVA

Iniciativas Empresariais

Iniciativas Empresariais (iE) é uma rede do FGVces que reúne organizações para produzir e acessar conhecimento aplicado, integrando ciência e prática para fortalecer a sustentabilidade nos negócios por meio de encontros, imersões, curadoria de conteúdo e publicações.

As Iniciativas Empresariais podem abordar diversos temas da sustentabilidade e a plataforma Empresas pelo Clima (EPC) tem foco específico na agenda climática, sendo o eixo EPC Adapta aquele que apoia empresas na redução de riscos climáticos, no fortalecimento de capacidades adaptativas e na estruturação de bases para monitoramento e relato de ações de adaptação.



O ciclo 2025 teve como foco apoiar empresas na implementação de medidas de adaptação nos negócios, cadeias de valor e territórios.

O programa teve a adesão de 14 empresas e 70 participantes, proporcionando um espaço importante de troca de experiências e conhecimentos sobre adaptação climática empresarial. O ciclo permitiu que as pessoas participantes compartilhassem aprendizados, caminhos e estratégias aplicáveis aos negócios, cadeias de valor e territórios, e fortalecessem suas capacidades institucionais.

A plataforma promoveu articulação entre diferentes setores e serviu como referência prática para implementação de medidas de adaptação.

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Gabriela Alem Appugliese

Equipe de formação
Gabriela Almeida Rocha
Isabela Fernanda Gomes Oliveira
Mariana Xavier Nicolletti
Marta Russo Blazek
Thais Scharfenberg

Organizações convidadas
Aquapolo Ambiental
CDP
Instituto Alana
Lojas Renner
Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)
Ministério de Minas e Energia (MME)
Ministério das Cidades
Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de SP (SEMIL)

Empresas participantes
Aegea
Arcelor
Banco do Brasil
Bradesco
Braskem
COPASA
CPFL
CTG
Gerdau
Grupo Boticário
Itaú
Petrobras
Sanepar
TIM

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Aplicação do jogo "Celsius: o desafio dos 2 graus"

Aplicado há mais de uma década a públicos diversos no Brasil e no exterior, o jogo de tabuleiro "Celsius: o desafio dos 2 graus", desenvolvido pela equipe do **FGVces** em 2012, em parceria com Fabiano Onça, combina ciência climática e gestão corporativa.

Com abordagem lúdica, o jogo busca sensibilizar participantes sobre a necessidade de ampliar os esforços de redução das emissões de gases de efeito estufa e estimular a ação da sociedade para limitar o aumento da temperatura global em até 2°C.



Durante o jogo, as pessoas assumem o papel de empresas e experimentam diferentes estratégias e ações de mitigação climática – incluindo articulação e advocacy –, percebendo ganhos e limitações de cada escolha para reduzir emissões de gases de efeito estufa e/ou gerar valor. A metodologia gamificada engaja de forma prática e colaborativa, reforçando a importância da ação conjunta no enfrentamento das mudanças climáticas.

Em 2025, o jogo integrou a programação de dois eventos importantes: o 13º Congresso GIFE - Desconcentrar Poder, Conhecimento e Riquezas, realizado em Fortaleza (CE), e a Semana de Boas Práticas do Instituto Itaúsa, evento anual dedicado ao fortalecimento da cultura de ética, transparência e governança. Com duração de 2 horas, a aplicação incluiu reflexão sobre os resultados e palestra sobre mudanças climáticas e seus impactos na gestão empresarial.

O FGVces também levou o jogo para o Programa CEO 2025 da FGV (C-Level), no módulo de Gestão da Cultura Organizacional. A dinâmica foi realizada com 41 participantes e promoveu engajamento, colaboração e aprendizado prático, reforçando a importância da ação coordenada das empresas no enfrentamento da crise climática.

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Gabriela Alem Appugliese

Equipe de aplicação

Guilherme Borba Lefèvre

Gustavo Velloso Breviglieri

Lucas Cesilla de Souza

Layla Nunes

Marina Kuzuyabu

Marta Russo Blazek

Mayara Souza

Natalia Lutti Hummel Wicher

Tiago Zillio Soares

Parceiro

Fabiano Onça

Organizações financiadoras

FGV IDE – Instituto de Desenvolvimento

Educacional

GIFE

Instituto Itaúsa

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Formação sobre ESG

A formação online de oito horas, estruturada em dois encontros síncronos de quatro horas cada, realizados em fevereiro de 2025, abordou os principais conceitos e desafios da agenda ESG (Environmental, Social and Governance) junto a 15 profissionais de recursos humanos da Raízen. A atividade contribuiu para ampliar a capacidade das pessoas participantes em atuar com temas desta, conectando sustentabilidade, diversidade, inclusão e cultura organizacional.

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Gabriela Alem Appugliese

Equipe de formação
Annelise Vendramini
Mayara Souza

Organização financiadora
Raízen

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Treinamento no método GHG Protocol

O programa foi conduzido para representantes de órgãos federais, incluindo o Tribunal de Contas da União (TCU), Senado Federal, Câmara dos Deputados, Anvisa, Advocacia Geral da União (AGU), Controladoria-Geral da União (CGU) e Ministério Público Federal (MPF), com o propósito de estimular a cultura de inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) nas organizações públicas, promovendo a agenda de enfrentamento às mudanças climáticas a partir de estratégias de mitigação.

Realizada de forma presencial em Brasília, o treinamento teve como foco o passo a passo para elaboração dos inventários organizacionais de emissões, possibilitando expandir os conhecimentos do pessoal técnico envolvido no levantamento de dados de emissões.

➤ **Contribuição ao ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Gabriela Alem Appugliese

Coordenação técnica
Guilherme Borba Lefèvre

Educador externo
George Magalhães

Organizações participantes representadas no treinamento
Advocacia-Geral da União (AGU)
Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

Câmara dos Deputados
Controladoria-Geral da União (CGU)
Ministério Público Federal
Senado Federal

Organização parceira
FGV In Company

Organização financiadora
Tribunal de Contas da União (TCU)

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Formações de curta duração

Formações de curta duração oferecidas a um público amplo, com foco na disseminação dos conhecimentos produzidos nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo **FGVces**. Em 2025, foram realizadas formações online e síncronas, com 16 horas/aula cada, tendo como principal objetivo, comum a todas elas, a introdução de temas da agenda da sustentabilidade com foco na prática de gestão.

Ao longo do ano, quatro turmas abordaram três temáticas: Gestão de Emissões e Precificação de Carbono, Avaliação de Ciclo de Vida e Análise ESG de Investimentos, totalizando 144 participantes. Para ampliar o acesso, foram oferecidas 34 bolsas integrais e 6 parciais, com critérios baseados em raça, gênero e renda, promovendo diversidade e equidade.

Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Gabriela Alem Appugliese

Equipe de formação
Carolina Palazzini

Gabriela Almeida Rocha
Guilherme Borba Lefèvre
Juliana Ferreira Picoli
Lucas Cesilla de Souza
Mayara Souza
Tiago Zillio Soares
Thiago Eugenio Rosan Gerardo

Equipe externa de formação
George Magalhães
Guilherme Teixeira
Juliana Agostino

Organização parceira
AfroTrampos

➤ **Contribuição aos ODS**



EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

77

Simulação de negociações internacionais sobre mudanças climáticas

Com o objetivo de fortalecer competências para a participação da sociedade civil nas negociações internacionais e, em particular, na COP 30, o Instituto Clima e Sociedade (iCS) e o **FGVces** conduziram a segunda turma do programa de formação para representantes de ONGs brasileiras entre maio e outubro de 2025.

O percurso formativo teve como elemento central a realização de uma simulação para reproduzir como as negociações internacionais climáticas acontecem na realidade, trazendo a oportunidade de praticar e refletir, em um ambiente seguro de aprendizagem, como se estabelecem conflitos, interesses e decisões.



O programa contribuiu para fortalecer as capacidades institucionais de organizações que atuam na agenda climática, aprimorando o conhecimento de seus representantes sobre adaptação climática, transição justa e implementação do GST (Global Stocktake), além do funcionamento das negociações internacionais. A formação favoreceu a articulação entre organizações, estimulando a troca de experiências durante e após a experiência formativa. Como resultado, as pessoas participantes puderam ampliar sua compreensão sobre negociações em clima e questões de influência no debate nacional e internacional.

➤ **Conteúdo disponível para consulta:**

📄 [Vídeo de apresentação do projeto](#)

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Gabriela Alem Appugliese

Equipe

Carina Sernaglia Gomes

Carolina Bastos

Fernanda Cassab Carreira

Gabriela Almeida Rocha

Giulia Leonaldo

Guarany Ipê do Sol Osório

Guilherme Horta de Souza Lima

José Vitor Gomes dos Santos

Kena Azevedo Chaves

Luccas Eduard Ferraz da Silva

Mariana Xavier Nicolletti

Marina Esteves Vergueiro de Almeida

Marina Kuzuyabu

Mayara Souza

Equipe externa

Aline Cavalcante

Carolina Derivi

Gaia Hasse

Mahryan Sampaio



Thaynah Gutierrez

Organizações participantes da formação

Associação de Jovens Engajamundo
Aurora Lab
CEDENPA
Centro Brasil no Clima
Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan)
Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura
Coletivo Maparajuba
Coletivo Pororoka
Comida do Amanhã
Comitê COP 30
CONAQ
Conectas Direitos Humanos
Conselho Indígena de Roraima CIR
CONTAG
iGPP (antigo CITE)
Instituto Centro de Vida – ICV
Instituto Decodifica
Instituto E+ Transição Energética
Instituto Mancala
Instituto Mapinguari
Instituto Regenera

Instituto SENAI de Inovação em Biossintéticos e Fibras
Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis (ISI-ER)
Instituto Socioambiental
Instituto Talanoa
LACLIMA
Laboratório da Cidade
Malungu
Marsalgado
MIQCB (Campanha em Defesa do Cerrado)
Movimento pela Soberania Popular na Mineração – MAM
MPA
Nativas Brasil
Observatório do Marajó
Palmares laboratório-Ação
Plataforma CIPÓ
RCA
Rede para Restauração da Caatinga (ReCaa)
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Organização financiadora

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Formação Integrada para Sustentabilidade (FIS)

A disciplina eletiva FIS, oferecida semestralmente para a graduação em Administração de Empresas, Administração Pública, Economia, Relações Internacionais e Direito da FGV de São Paulo, teve sua primeira turma em 2010, após a adesão da FGV EAESP ao PRME (Principles for Responsible Management Education) da ONU em 2009. O FIS nasceu da percepção de que a sustentabilidade precisa ser incorporada ao ensino de gestão.

O FIS visa promover um processo formativo que atenda às demandas de uma educação transformadora para a sustentabilidade e que instigue mudanças no paradigma da percepção da realidade. A partir de uma metodologia transdisciplinar, o percurso formativo do FIS estrutura-se em dois projetos - Projeto Referência (PR) e Projeto de Si Mesmo (PSM) -, e é organizado com base na Teoria U.

Com parcerias internas e externas à FGV para se viabilizar financeiramente, o FIS conta com a participação de especialistas, artistas, atores dos territórios, colaboradores de empresas e ONGs para promover um espaço de repensar as maneiras de ver e conhecer o mundo.

FIS 30

A participação de 22 estudantes na 30a edição da disciplina FIS no 1º semestre de 2025, proporcionou uma experiência de ensino-aprendizagem sobre sustentabilidade, gestão de projetos e comunicação digital para criar um mapa que revela como as árvores transformam a vida na cidade de São Paulo em tempos de crise socioambiental. O resultado do Projeto Referência foi a entrega de uma ferramenta para empresas que buscam adotar medidas de adaptação.

 **Página da disciplina**
<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/formacao-integrada-para-sustentabilidade-fis>

📄 **Conteúdo disponível para consulta**

- 📄 [Site do Projeto Muda](#)
- 📄 [Relatório do Kick off](#)

📄 **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Fernanda Cassab Carreira

Equipe de formação

Jussara Carvalho de Oliveira
Luccas Eduardo Ferraz da Silva
Mario Monzoni
Mayara Souza

Equipe externa de formação

Luis Felipe Bismarchi
Ricardo Barretto
Vicente Góes

Organizações parceiras

Câmara dos Vereadores de São Paulo
Terra Indígena Jaraguá

Especialistas convidados

José Guilherme de Souza Chaui Mattos
Berlinck
Isabela Guardia
Nabil Bonduki
Assucena Tupiassú
Marina Bragante
Guilherme Schutzer
Ricardo Cardim

Organizações financiadoras

Coordenação da Graduação em
Administração de Empresas (CGAE) da
FGV EAESP
Instituto Orizon Social
Natura

FIS 31

A 31a turma do FIS, que aconteceu no2º semestre de 2025, contou com a participação de 19 estudantes, que receberam a missão de criar um jogo de RPG em que personagens, atuando em empregos verdes, enfrentam desafios para realizar uma transição justa rumo à economia de baixo carbono no Brasil.

 **Página da disciplina**
<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/formacao-integrada-para-sustentabilidade-fis>

- **Conteúdos disponíveis para consulta**
-  [Relatório do Kick off](#)
 -  [Caso de ensino](#)

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Fernanda Cassab Carreira

Equipe de formação
Carina Sernaglia Gomes
Jussara Carvalho de Oliveira
Mario Monzoni
Mayara Souza

Equipe externa de formação
Luis Felipe Bismarchi
Ricardo Barretto
Vicente Góes

Organizações parceiras
Auren
Climate Ventures
Engajamundo
Mombak
Polo Sebrae de Energias Renováveis
Horto Florestal Parque das Serras
Veolia

Especialistas convidados

Bruna Bellis
Caio Franco
Paulo Laguardia
João Maldos
Isabelle Dias
Pedro Correia
Laura Sarmiento
Fabiano Onça

Organizações financiadoras
Coordenação da Graduação em
Administração de Empresas (CGAE) da
FGV EAESP
Instituto Orizon Social
Instituto Clima e Sociedade (iCS)



EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Disciplina Concentrada: Sustentabilidade

Realizada ao longo de uma semana, esta disciplina intensiva integra o currículo do curso de graduação em Administração de Empresas da FGV EAESP, sendo obrigatória para estudantes do 3º semestre.

Iniciada em 2025 e com oferta semestral, a disciplina propõe uma reflexão sobre as complexas relações que as empresas mantêm com diversos atores - como alta gestão, investidores, comunidades, clientes, fornecedores, natureza e sociedade - em um contexto de desigualdades sociais e degradações ambientais.



Com foco na mudança climática, a disciplina destaca a urgência de reconfigurar a economia dentro dos limites planetários, garantindo que a produção econômica contribua para o desenvolvimento social e sustentável. Para compreender melhor essas relações, os desafios e as oportunidades para a gestão empresarial, a disciplina organiza-se em sete temas, que dividem as turmas em salas diferentes”, favorecendo a integração de diferentes perspectivas sobre a agenda socioambiental.

Em 2025, a disciplina envolveu 252 estudantes na edição de abril e 244 na edição de outubro. A experiência proporcionou contato direto com conceitos e caminhos concretos para a sustentabilidade empresarial na realidade climática e social brasileira, por meio da análise crítica de casos reais e visitas a empresas, organizações da sociedade civil, territórios e cidades.

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Gabriela Alem Appugliese

Docentes
Ana Carolina Aguiar
André Pereira de Carvalho
Annelise Vendramini
Gabriela Alem Appugliese
Guarany Ipê do Sol Osório
Marcio de Macedo
Mariana Nicolletti
Mario Monzoni

Equipe de formação
Beatrice Duran
Fernanda Cassab Carreira
Giovanna Reggio
Isabela da Silva Pontes
João Pedro Chiappetta Cruz
Laís Gonzales
Luccas Eduardo Ferraz da Silva
Luiza Natividade
Mayara Souza
Mayra Carolina

Raquel Guimarães
Rodrigo Warschauer de Crescenzo
Vinícius Elias de Souza
Vitória Lopes

Organizações parceiras
Aldeia Tekoa Itakupe (Terra Indígena - Pico do Jaraguá)
Aquapolo
Banco Central do Brasil
Bradesco
Braskem (Polo Petroquímico de Capuava)
GreenMining
Itaú
L'Adega (Mercado de Pinheiros)
Natura
Orizon (Ecoparque Paulínia)
Parque das Neblinas (Instituto Ecofuturo/ Suzano)
Projeto Conservador das Águas (Prefeitura de Extrema - MG)
Recifavela
VEJA

Especialistas convidados
Adriano Sampaio
José Raimundo de Souza



Keyvan Macedo
Leandro Elias Miguel
Raphael Koch Turri
Rodrigo Oliveira
Karina da Silva Aguilar Baratella
Rafaela Aloise de Freitas

Organização financiadora

Coordenação da Graduação em
Administração de Empresas (CGAE) da
FGV EAESP

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

87

COBS: Sustainable Leadership: the Rainforest Perspective

Por meio da aliança global COBS - Council on Business and Society, o **FGVces** ofertou a disciplina Sustainable Leadership: the Rainforest Perspectives.

Trata-se de uma experiência de aprendizagem imersiva na região do rio Tapajós no Pará, onde pessoas estudantes refletem sobre o conceito de liderança para sustentabilidade a partir do contato com diferentes realidades e atores sociais.



Durante cinco dias, 12 pessoas estudantes de diferentes nacionalidades puderam ampliar suas percepções e compreender novas maneiras de exercer a liderança para a sustentabilidade através de visitas guiadas e contato direto com comunidades locais.

➤ Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Equipe de formação

Fernanda Cassab Carreira

Julia Pacheco

Mariana Xavier Nicolletti

Mayara Souza

Equipe externa de formação

Ricardo Barretto

Marcio Halla

Organizações parceiras

Cooperativa dos Trabalhadores

Agroextrativistas do Oeste do Pará (Acosper)

Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA)

Ecotoré Serviços Socioambientais

Floresta Nacional do Tapajós (FLONA Tapajós)

LBA/ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

Financiadores

Estudantes das escolas parceiras do FGV

EAESP matriculadas(os) na disciplina

Global Affairs

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

GNAM Week 2025

Por meio da aliança Global Network for Advanced Management (GNAM), uma rede liderada pela Yale School, que conta com 32 escolas de negócios internacionais, o **FGVces** ofereceu a disciplina Sustainable Leadership: the Rainforest Perspectives, uma experiência de aprendizagem imersiva com duração de uma semana na região do rio Tapajós no Pará, em que pessoas estudantes refletem sobre o conceito de liderança para sustentabilidade a partir do contato e relação com diferentes realidades e atores sociais, como comunidades locais, ONGs e órgãos governamentais.



A disciplina conta com a participação de estudantes de diferentes nacionalidades e de diferentes escolas de negócios ao redor do mundo.

A imersão de cinco dias na região do Tapajós conectou estudantes a desafios socioambientais reais, criando uma oportunidade única de diálogo com comunidades locais e de observação de práticas concretas de governança territorial. As visitas guiadas apresentaram modelos de liderança para sustentabilidade aplicáveis a diferentes contextos organizacionais. A experiência ampliou a percepção das pessoas estudantes a integrar múltiplas perspectivas em seus processos decisórios, fortalecendo competências relevantes para atuação em ESG, desenvolvimento territorial e políticas socioambientais.

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva

Fernanda Cassab Carreira

Equipe de formação

Fernanda Cassab Carreira

Julia Pacheco

Mariana Xavier Nicolletti

Mayara Souza

Educador externo

Ricardo Barretto

Marcio Halla

Organizações parceiras

Cooperativa dos Trabalhadores
Agroextrativistas do Oeste do Pará
(Acosper)

Cooperativa Mista da Flona do Tapajós
(COOMFLONA)

Ecotoré Serviços Socioambientais
Floresta Nacional do Tapajós (FLONA
Tapajós)

LBA/ Instituto Nacional de Pesquisas da
Amazônia - INPA

Financiadores

Estudantes das escolas parceiras do FGV
EAESP matriculadas(os)
Office for Global Affairs da FGV EAESP



EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

ONEMBA: Sustainable Leadership: the Rainforest Perspective

A disciplina conduzida pelo **FGVces** no âmbito do programa OneMBA da FGV EAESP oferece uma experiência de aprendizagem imersiva na região do Tapajós (PA). A proposta pedagógica estimula a reflexão sobre o conceito de liderança para a sustentabilidade a partir do contato direto com diferentes realidades e atores sociais e visitas de campo guiadas.

A iniciativa promoveu uma imersão de cinco dias, reunindo 11 estudantes de diferentes nacionalidades em atividades junto a comunidades locais, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais. Ao vivenciarem distintos contextos e perspectivas, as pessoas participantes ampliaram sua compreensão sobre os desafios e novas formas de exercer a liderança para a sustentabilidade.

Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Equipe de formação
Fernanda Cassab Carreira
Jorge Carneiro
Mayara Souza
Juliana dos Anjos Martins

Equipe externa de formação
Ricardo Barretto
Marcio Halla

Organizações parceiras
Acosper - Cooperativa dos
Trabalhadores Agroextrativistas do
Oeste do Pará

COOMFLONA - Cooperativa Mista da
Flona do Tapajós
Ecotoré Serviços Socioambientais
Floresta Nacional do Tapajós (FLONA
Tapajós)
LBA/ Instituto Nacional de Pesquisas da
Amazônia - INPA

Organização financiadora
OneMBA

➤ **Contribuição ao ODS**



EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

93

Serra da Capivara: modos de organizar sustentáveis

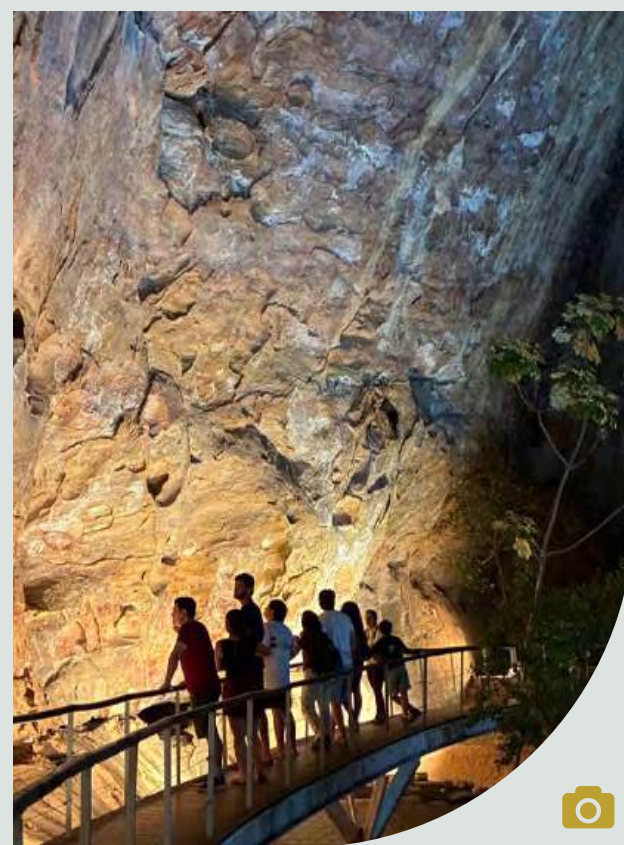
Disciplina de inverno realizada em formato imersivo na região do Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí).

Idealizada pela professora Isleide Fontenelle e realizada em parceria com o **FGVces**, a disciplina foi ofertada pela primeira vez em 2025 com a proposta de promover experiências em paisagens que evidenciam a indissociabilidade entre natureza e cultura, apresentando formas de organização sustentáveis que sirvam de inspiração e referência para alunos e alunas da graduação.



O ganho prático residiu na análise crítica de como diferentes atores (sociedade civil, governo e empreendedores) geraram caminhos de adaptação e resiliência econômica e cultural após as rupturas e oportunidades causadas pela criação do Parque Nacional, oferecendo subsídios concretos para a reflexão sobre modelos de gestão sustentável.

➤ Contribuição aos ODS



Docente

Isleide Arruda Fontenelle

Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Equipe de formação

Gabriela Alem Appugliese

Luccas Eduardo Ferraz da Silva

Organizações parceiras

Trilhas da Capivara - Rosa Trakalo

Financiadores

Coordenação da Graduação em
Administração de Empresas (CGAE) da
FGV EAESP
Estudantes

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

95

Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade (MPGC) Linha Sustentabilidade

A linha de Sustentabilidade do Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade (MPGC), coordenada pelo **FGVces**, oferece um percurso formativo inovador voltado à formação de profissionais capazes de atuar de forma presente e ativa frente aos dilemas e desafios inerentes à agenda da sustentabilidade.

A proposta pedagógica estimula a autoformação, a compreensão ampliada da realidade e o desenvolvimento de competências como escuta qualificada, diálogo, posicionamento crítico e autopoicionamento, fundamentais para a prática profissional na área.



Em 2025, a disciplina Formação Integrada resultou em projetos aplicados com impacto social, com destaque para o desenvolvimento do Guia de boas práticas de comunicação para sustentabilidade, voltado a orientar marcas, combater o greenwashing e fortalecer a transparência e o accountability corporativo, alcançando 519 profissionais e tendo sua relevância validada por 70 deles.

No mesmo ciclo, foram formados 17 mestres e mestras com trabalhos voltados a temas centrais da agenda da sustentabilidade, com destaque para a dissertação "Forecasting Corporate Greenhouse Gases Emissions Through Machine Learning", de Alexandre Romero da Silva Kelemen, premiada como a Melhor Dissertação do ano. Além disso, todos os trabalhos aplicados de conclusão de curso foram disponibilizados publicamente, ampliando o acesso ao conhecimento para consulta e uso pela sociedade.



Página do programa

<https://mestrado-doutorado.fgv.br/curso/mestrado-profissional/sao-paulo/gestao-para-competitividade>

Trabalhos aplicados disponíveis para consulta

<https://repositorio.fgv.br/collections/83d59951-4486-4bdc-9cd3-84746b93cb54>

Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Equipe de formação

Mayara Souza

Docentes

Ana Carolina Aguiar

André Pereira de Carvalho

Annelise Vendramini

Eduardo Diniz

Guarany Ipê do Sol Osório

Gustavo Fernandes

Isleide Arruda

Kena Azevedo Chaves

Mariana Xavier Nicolletti

Marlei Pozzebon

Mario Monzoni

Natalia Lutti Hummel Wicher

Equipe externa de formação

Daniela Gomes

Livia Pagotto

Luis Felipe Bismarchi

Vicente Goes



EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Graduação online em Governança Ambiental e Sustentabilidade

A partir de 2025, o **FGVces** assumiu a coordenação e a revisão da estrutura curricular da Graduação Tecnológica Online em Governança Ambiental e Sustentabilidade à convite da Diretoria da FGV EAESP.

A proposta desta graduação é formar profissionais capazes de compreender e intervir em contextos complexos relacionados à sustentabilidade, que estejam no início da carreira ou que ainda não atuem nesta agenda. A produção de todas as disciplinas foi liderada mulheres especialistas nos temas, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades de gênero na autoria e na liderança do conhecimento.

A estrutura curricular aplicada favorece a preparação de profissionais capazes de influenciar práticas organizacionais relacionadas a agendas urgentes como clima, direitos humanos e ESG. Em 2025, a graduação teve 43 matriculados.

 **Página do programa**
<https://graduacao-online.fgv.br/curso/governanca-ambiental-e-sustentabilidade>

 Contribuição aos ODS



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenadora executiva
Gabriela Alem Appugliese

Equipe de formação
Ana Carolina Aguiar
Annelise Vendramini
Beatriz Morganti Brandão
Camila Yamahaki
Fernanda Cassab Carreira
Gabriela Alem Appugliese
Kena Azevedo Chaves
Letícia Missiatto Gavioli
Maria Cecília de Alvarenga Carvalho
Mariana Xavier Nicolletti
Marta Russo Blazek
Mayara Souza
Natalia Lutti Hummel Wicher

Equipe externa de formação
Carla Moura
Carolina Derivi

Organização parceira
FGV IDT - Instituto de Desenvolvimento Tecnológico

Política e economia ambiental

POLÍTICA E ECONOMIA AMBIENTAL

Do berço ao portão: Pegada de Carbono de veículos leves fabricados no Brasil

O projeto, desenvolvido no âmbito da Linha V do Programa Mover, é coordenado pelo **FGVces** em parceria com a Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e tem como objetivo calcular a pegada de carbono de veículos leves fabricados no Brasil, considerando todo o ciclo produtivo do berço ao portão da fábrica.

A iniciativa envolve a avaliação de até 12 veículos representativos do setor automotivo nacional e o desenvolvimento de uma ferramenta de cálculo que será disponibilizada ao setor automobilístico e a outros atores interessados.



Os resultados do projeto buscam oferecer subsídios técnicos para a regulamentação do Programa Mover, fornecendo subsídio técnico para a Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA) na definição de parâmetros e metodologias padronizadas de mensuração da pegada de carbono de veículos leves. Dessa forma, a iniciativa apoia a implementação da Lei nº 14.902/2024, de 27 de junho de 2024/ Ofício SEI nº 3219/2024/MDIC, de 14 de maio de 2024, fortalecendo a base científica e metodológica necessária para orientar políticas públicas e práticas do setor automotivo voltadas à descarbonização.

Em 2025, os resultados parciais do projeto foram compartilhados em um seminário realizado na FGV EAESP. Durante o evento, a equipe de pesquisa também apresentou a ferramenta “Mover-se: Simulador de emissões de gases de efeito estufa de veículos leves”, em processo de desenvolvimento. O recurso será disponibilizado gratuitamente e permitirá o cálculo da pegada de carbono de veículos leves.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/berco-ao-portao>



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenador executivo

Guarany Ipê do Sol Osório

Equipe de pesquisa

Alissa Guttmann
André Pereira de Carvalho
Cecília Cerantola
Cecília Guizzo
Constance Land
Eugênia Vale de Paula
Juliana Ferreira Picoli
Kim Sena
Layla Lambiasi
Letícia Gavioli
Lucas Cesilla de Souza
Luis Vasconcellos
Marina Rossi
Mariana Gonçalves Rosenstock
Mario Monzoni
Pedro Cantusio
Tiago Zillio Soares

Equipe externa de pesquisa

Arnaldo Walter (Unicamp)



Carla Kazue (Unicamp)
Diogo Tavano (Unicamp)
Guilherme Rodrigues (Unicamp)
Joaquim Seabra (Unicamp)
Leonardo Pastre (Unicamp)
Paulo Lima (Unicamp)
Rafael Mosquim (Unicamp)

Organizações parceiras

Becomex
Bosch
Braskem
Faculdade de Engenharia Mecânica da
Universidade Estadual de Campinas
(FEM/ Unicamp)
General Motors do Brasil (GM)
Gerdau
Honda
Jaguar e Land Rover (JLR)
Metalpó
Nissan
Prolind
Stellantis
Toyota
Tupy
Usiminas
Volkswagen

Organização financiadora

Fundação de Apoio da UFMG – Fundep,
Mover - Linha V

POLÍTICA E ECONOMIA AMBIENTAL

El Agua Nos Une – Brasil

A Iniciativa El Agua nos Une atua desde 2010 na construção de uma agenda de governança da água na América Latina, utilizando a pegada hídrica como ferramenta estratégica de gestão empresarial.



Os principais impactos do projeto são: capacitar empresas em Pegada Hídrica; promover o uso eficiente da água; oferecer subsídios para a tomada de decisões dos atores públicos e privados; gerar conhecimento, troca de informações e experiências sobre o uso eficiente da água no Brasil.

Em 2025, sete novas empresas aderiram ao Programa, que passou a trabalhar com 11 organizações no total. O ciclo incluiu treinamento em pegada hídrica, mensuração dos impactos hídricos ao longo da cadeia de valor de produtos selecionados e desenvolvimento de planos de redução. Paralelamente, as organizações participaram de webinars, workshops e intercâmbio de experiências em uma rede latino-americana multissetorial.

 **Página do projeto**
<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/el-agua-une-ciclo-2023>

➤ **Conteúdo disponível para consulta**
 [Análise conceitual e normativa sobre reúso de água no Brasil](#)

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral
Fernanda Cassab Carreira

Coordenador executivo
Guarany Ipê do Sol Osório

Equipe de pesquisa
Juliana Ferreira Picoli
Layla Lambiasi
Letícia Gavioli
Mario Monzoni
Tiago Zillio Soares

Organizações parceiras
ACV Brasil
Amanco Wavin
Aquapolo Ambiental
ArcelorMittal
Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)
Entrevias
Fredini
Igaratiba
JBS
M. Dias Branco
Rede Brasil do Pacto Global
Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (Rede ACV)



São Salvador Alimentos (SSA)
Taboca

Organização financiadora

Agência Suíça para o Desenvolvimento e
a Cooperação (COSUDE)

106



POLÍTICA E ECONOMIA AMBIENTAL

107

Programa Brasileiro GHG Protocol

Criado em 2008 com o objetivo de adaptar a metodologia internacional do GHG Protocol ao contexto brasileiro e desenvolver ferramentas para a contabilização das emissões de gases de efeito estufa (GEE), o Programa Brasileiro GHG Protocol tornou-se a principal referência nacional para inventários corporativos de emissões.

Em 2025, o Programa reuniu mais de 650 organizações-membro, capacitou mais de 200 profissionais no método GHG Protocol e registrou a publicação de cerca de 1.300 novos inventários organizacionais, impulsionando a adoção da contabilização de emissões em praticamente todos os setores da economia.



O Programa tem como propósito estimular a cultura corporativa de inventário de GEE no Brasil, oferecendo instrumentos técnicos com padrão internacional de qualidade e contribuindo para o fortalecimento da agenda climática nas organizações públicas e privadas.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/programa-brasileiro-ghg-protocol>



Conteúdos disponíveis para consulta

-  [Relatório anual](#)
-  **Evento Anual do Programa Brasileiro GHG Protocol | Ciclo 2025**
[Edição setorial de Serviços, Administração, Comércio e similares](#)
[Edição setorial de Indústria, Energia e Agropecuária](#)



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenador executivo

Guarany Ipê do Sol Osório

Equipe de pesquisa

Carolina Bastos
Guilherme Borba Lefèvre
Lucas Cesilla de Souza
Tiago Zillio Soares

Organizações parceiras

Organizações-membro do Programa (650+).

Contribuições para a Ação Climática no Brasil

O projeto teve como objetivo apoiar o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) na implementação de uma estratégia participativa e transparente para a construção da Estratégia Nacional de Mitigação (ENM) e dos Planos Setoriais de Mitigação (PSM), no âmbito do Plano Clima.

Desenvolvido em parceria com o MMA, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e a Casa Civil, o projeto promoveu espaços de diálogo e intercâmbio de informações, recebimento de contribuições de representantes do governo federal, entes subnacionais, comunidade científica, setor privado e organizações da sociedade civil, assegurando a incorporação de diferentes visões no processo de formulação da política climática brasileira.



A iniciativa incluiu a realização de quatro eventos, sendo eles seminários e oficinas participativas voltadas aos setores estratégicos da economia, a construção de um mapa de atores para qualificar a escuta social e a coleta de contribuições para subsidiar a elaboração da ENM e dos PSM. Além disso, o projeto produziu estudos analíticos sobre temas-chave (Policy Brief - Escuta qualificada para a ação climática: subsídios ao Plano Clima e Policy Landscape Analysis - Governança, participação e dados: perspectivas para uma política climática efetiva no Brasil), oferecendo recomendações para o aprimoramento dos próximos ciclos do Plano Clima e fortalecendo a governança e a legitimidade da agenda nacional de mitigação.



Página do projeto

<https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/plano-clima-mitigacao>



Conteúdos disponíveis para consulta

- [Policy Brief | Escuta Qualificada para a Ação Climática: Subsídios ao Plano Clima](#)
- [Policy Landscape Analysis | Governança, Participação e Dados: Perspectivas para uma Política Climática Efetiva no Brasil](#)



Contribuição aos ODS



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenador executivo

Guarany Ipê do Sol Osório

Equipe de pesquisa

Guilherme Borba Lefèvre

Gustavo Velloso Breviglieri

Layla Lambiasi

Marina Esteves Vergueiro de Almeida

Organização financiadora

Instituto Clima e Sociedade (iCS)



Subsídios para a Estratégia Transversal de Meios de Implementação: diálogos com especialistas e atores-chave

O projeto apoiou a elaboração da Estratégia Transversal de Meios de Implementação (ETMI) do Plano Clima, por meio da realização de um seminário e quatro workshops com atores-chave, organizados em formato de grupos focais.

As atividades subsidiaram a Secretaria de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) na coleta de insumos e percepções de especialistas do setor privado, da sociedade civil, de entes subnacionais e de instituições financeiras sobre os mecanismos necessários à implementação da política climática.

Como resultado, o projeto promoveu a escuta ativa de atores-chave sobre os meios de implementação do Plano Clima, considerando os setores impactados pelas metas de redução de emissões, e subsidiou a redação de capítulos da ETMI. Além disso, foi elaborado um Policy Memo, que sistematiza os principais achados dos workshops, identifica desafios, dilemas e oportunidades da estratégia e apresenta recomendações para fortalecer a efetividade dos mecanismos de financiamento e orientar os próximos ciclos de atualização do Plano Clima.

➤ **Conteúdo disponível para consulta**

📄 Policy Memo | Engajamento e Participação na Construção da Estratégia Transversal de Meios de Implementação (ETMI) do Plano Clima

➤ **Contribuição ao ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenador executivo

Guarany Ipê do Sol Osório

Equipe de pesquisa

Guilherme Borba Lefèvre

Gustavo Velloso Breviglieri

Layla Lambiasi

Marina Esteves Vergueiro de Almeida

Samir Luna de Almeida

Organização financiadora

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

POLÍTICA E ECONOMIA AMBIENTAL

Uso de certificados de atributos ambientais em inventários de GEE organizacionais: boas práticas e critérios de qualidade

Este projeto de pesquisa tem como objetivo realizar um estudo aprofundado sobre certificados de atributos ambientais do tipo certificados de energia, buscando identificar os ganhos ambientais proporcionados por seu uso em contextos de relato de emissões organizacionais, os pontos de atenção a serem considerados no relato e os requisitos necessários para garantir a integridade do uso desses certificados.

A pesquisa sistematizou boas práticas para a incorporação desses certificados em inventários de gases de efeito estufa (GEE), oferecendo recomendações para mitigar riscos como *greenwashing* e dupla contabilização.

A iniciativa envolveu o engajamento de stakeholders por meio de questionários, entrevistas e seminários, assegurando alinhamento às percepções e necessidades do mercado. Além disso, contribuiu para agendas institucionais estratégicas ao dialogar com a atualização das diretrizes do GHG Protocol (2022–2027) e com a regulamentação dos Certificados de Garantia de Origem de Biometano (CJOB), fortalecendo a credibilidade e a transparência dos sistemas de certificação ambiental.

➤ **Conteúdo disponível para consulta**

📄 [Webinar | Boas Práticas no uso de Certificados de Atributos Ambientais em Inventários de GEE Organizacionais](#)

➤ **Contribuição aos ODS**



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Coordenador executivo

Guarany Ipê do Sol Osório

Equipe de pesquisa

Camila Yamahaki

Guilherme Borba Lefèvre

Gustavo Velloso Breviglieri

Marina Esteves Vergueiro de Almeida

Organização financiadora

Instituto Itaúsa

COP 30



FGVces

COP 30

O **FGVces** tem um longo histórico de participação nas Conferências das Partes (COP) e, desde 2011, atua como organização observadora, categoria reservada a organizações envolvidas em atividades de articulação da sociedade civil, pesquisa, divulgação e capacitação em temas relacionados à mudança climática.

Na COP30, realizada em Belém (PA), a presença do Centro refletiu os pilares que orientam sua atuação: pesquisa aplicada com resultados de impacto, presença territorial na Amazônia, formação para sustentabilidade, disseminação do conhecimento e articulação com múltiplos atores.



A participação envolveu a apresentação de resultados de pesquisas para instituições como Secretaria Executiva da Presidência da República, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Ministério da Fazenda, BNDES, Banco do Brasil, Caixa, Sebrae, Ministério Público Federal, Instituto Itaúsa, COIAB e Fiocruz, entre outros.

Paralelamente, o FGVces realizou uma curadoria estratégica de pesquisas, metodologias e ferramentas técnicas alinhadas aos eixos da Agenda de Ação da COP30, disponibilizando-as para apoiar governos, empresas e organizações da sociedade civil. A iniciativa buscou qualificar o acesso ao conhecimento aplicado e fortalecer a base técnica para a implementação das agendas climáticas.

A estratégia de comunicação envolveu a produção de conteúdo para as redes sociais. A série "Direto da COP" apresentou os principais acontecimentos da Conferência em linguagem acessível e baseada em evidências, enquanto o "Bora Saber: COP30 em Belém" respondeu de forma didática a perguntas enviadas por estudantes sobre os temas centrais das negociações climáticas.



Página FGVces na COP30

<https://eaesp.fgv.br/projetos/fgvces-cop30>

Participação do FGVces na COP30 em números

- ✓ 1,1 mil acessos à página especial
- ✓ 18 participações em eventos
- ✓ 15 inserções na imprensa
- ✓ 60 mil visualizações de vídeos no Instagram
- ✓ 10 mil visualizações em vídeos no YouTube, LinkedIn e TikTok
- ✓ 7 representantes em Belém



Coordenadora geral

Fernanda Cassab Carreira

Equipe

Eric Silva Macedo

Guarany Ipê do Sol Osório

Guilherme Borba Lefèvre

Guilherme Horta de Souza Lima

Larissa Prado Caitano

Mariana Xavier Nicolletti

Marina Esteves Vergueiro de Almeida

Marina Kuzuyabu

Marta Russo Blazek

Organizações parceiras

Diretoria de Comunicação da FGV (DICOM)

GAIA (Coletivo de estudantes)

GIFE

➤ Contribuição ao ODS



Publicações



1. Adaptação climática e desenvolvimento sustentável em Guapi-Macacu (RJ)

 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/adaptacao-climatica-e-desenvolvimento-sustentavel-guapi-macacu-rj>



2. Adaptação transformacional: uma abordagem de toda a economia

 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/04.adaptacao_transformacional-uma_abordagem_de_toda_a_economia-v1.pdf



3. Agroecologia e agricultura familiar | Informativo do projeto Governança e Transparência na região da BR-319

 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/fgvces_revistinha_agroecologia_paginas_duplas.pdf



4. Análise conceitual e normativa sobre reúso de água no Brasil

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/analise-conceitual-e-normativa-sobre-reuso-agua-brasil>



5. Apoio ao fortalecimento de competências para gestão de risco de desastres, adaptação e resiliência climática em municípios brasileiros

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/apoio-ao-fortalecimento-competencias-para-gestao-risco-desastres-adaptacao-e>



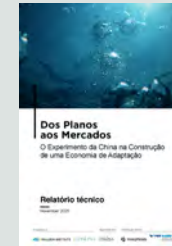
6. COP 30 na Amazônia | Informativo Rede MTI

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/rede_mti_informativo_cop30_na_amazonia.pdf



7. Diretrizes para valoração de serviços ecossistêmicos providos por projetos de conservação de manguezais

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/diretrizes-para-valoracao-servicos-ecossistemas-providos-projetos-conservacao>



8. Dos planos aos mercados: o experimento da China na construção de uma economia de adaptação

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/06.dos_planos_aos_mercados-v1.pdf



9. É como perder um ente querido: histórias de rio e de mar das populações atingidas pelo desastre da Samarco

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/rio-doce>



10. Escuta qualificada para a ação climática: subsídios ao Plano Clima | Policy brief

📄 <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/publicacoes/policy-brief-escuta-qualificada-para-acao>



11. Financiamento para adaptação às mudanças climáticas: dos fluxos monitorados ao potencial inexplorado

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/03.financiamento_para_adaptacao_as_mudancas_climaticas-v2.pdf



12. Floresta à mesa - Recomendações políticas para a gestão pública municipal

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/floresta-mesa-agricultura-urbana-e-restauracao-ecossistemas-manaus-am>



13. Governança, participação e dados: perspectivas para uma política climática efetiva no Brasil | Policy landscape analysis

📄 <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/publicacoes/policy-landscape-analysis-governanca>



14. Guia rápido: internet e segurança digital na Amazônia

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/guia-rapido-internet-e-seguranca-digital-amazonia-inclusao-digital-para-gestao>



15. Guia rápido: monitoramento territorial independente e tecnologias digitais

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/guia-rapido-monitoramento-territorial-independente-e-tecnologias-digitais>



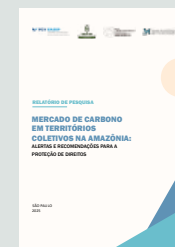
16. Infográfico - Atingidas: mulheres e territórios em luta

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/atingidas-mulheres-e-territorios-luta>



17. Legados da COP30 | Informativo da Rede MTI

📄 <https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/redemti-informativo-legado-da-cop30-dez25.pdf>



18. Mercado de carbono em territórios coletivos na Amazônia: alertas e recomendações para a proteção de direitos

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/mercado-carbono-territorios-coletivos-amazonia-alertas-e-recomendacoes-para>



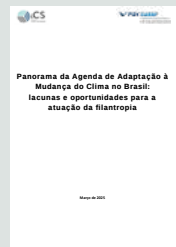
19. Monitoramento territorial independente e vigilância popular em saúde: reflexões sobre impactos em territórios atingidos

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/monitoramento-territorial-independente-e-vigilancia-popular-saude-reflexoes>



20. Panorama da agenda de adaptação à mudança do clima no Brasil | Briefs temáticos

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/panorama-agenda-adaptacao-mudanca-clima-brasil-briefs-tematicos>



21. Panorama da agenda de adaptação à mudança do clima no Brasil: lacunas e oportunidades para a atuação da filantropia

📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/panorama-agenda-adaptacao-mudanca-clima-brasil-lacunas-e-oportunidades-para>



22. Plano tático - Acordo de pesca do Rio Mamori para conservação e gestão territorial

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/plano-tatico_05_-_acordo_de_pesca.pdf



23. Plano tático - Atividades socioprodutivas: agroecologia e agricultura familiar em Careiro

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/plano-tatico_03_-_agroecologia.pdf



24. Plano tático - Cooperação intermunicipal para a oferta de políticas sociais em Igapó-Açu

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/plano-tatico_01_-_igapo_acu_0.pdf



25. Plano tático - Fortalecimento dos conselhos de mulheres no município de Humaitá

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/plano-tatico_02_-_conselho_da_mulher.pdf



26. Plano tático - Conservação e gestão territorial - planejamento de assentamentos

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/plano-tatico_04_-_assentamentos.pdf



27. Perspectivas fragmentadas, financiamento fragmentado: um estudo de caso sobre o desafio da adaptação no Brasil

📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/05.perspectivas_fragmentadas_financiamento_fragmentado-v3.pdf



- 28. Programa Brasileiro de Relato Empresarial de Adaptação à Mudança do Clima (PBRA) | Diretrizes para relato**
📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/programa-brasileiro-relato-empresarial-adaptacao-mudanca-clima-pbra-diretrizes>



- 29. Relatório anual do Programa Brasileiro GHG Protocol - Ciclo 2025**
📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/relatorio-anual-programa-brasileiro-ghg-protocol-ciclo-2025>



- 30. A gestão de risco socioambiental no BNDES: Uma análise comparativa com bancos multilaterais de desenvolvimento**
📄 <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/gestao-risco-socioambiental-bndes-analise-comparativa-com-bancos-multilaterais>



- 31. Resultados Regionales El Agua Nos Une - 2022-2025**
📄 <https://elaguanosune.org/uncategorized/resultados-regionales-el-agua-nos-une/>



- 32. O surgimento da economia de adaptação: investindo em adaptação e resiliência em um mundo com temperatura média acima de 1,5°C | Relatório principal**
📄 https://eaesp.fgv.br/sites/default/files/legacy/u1087/01.o_surgimento_da_economia_de_adaptacao-v2.pdf



- 33. O surgimento da economia de adaptação: investindo em adaptação e resiliência em um mundo com temperatura média acima de 1,5°C | Policy briefing**
📄 https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/02._o_surgimento_da_economia_de_adaptacao-v2.pdf

PRODUÇÃO ACADÊMICA

Artigos acadêmicos

- 📄 Breviglieri, G. V., & Yamahaki, C. (2025). Climate integration into sectoral policies: The case of the Brazilian biofuel policy RenovaBio. *Review of Policy Research*, 42(1), 77–94. <https://doi.org/10.1111/ropr.12593>
- 📄 Vieira, R., Ferreira, F. L. S., Caram, R., Saito, S., Alvalá, R., Orsini, J., Neto, M., Nicolletti, M., Andrade, J., Malina, L., Machini, M., & Carvalho, M. (2025). Integrated evaluation of socio-environmental data and hydrological risk for adapting urban areas to extreme climate events in Salvador, Brazil. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 121, 105382. <https://doi.org/10.1016/j.ijdr.2025.105382>
- 📄 von Lüpke, H., Mármarosi, B., Aebischer, C., Trushin, E., Bolaños, M., Webb, T., ... Breviglieri, G. (2025). Does international climate finance contribute to the adoption of zero deforestation policies? Insights from Brazil and Indonesia. *Forest Policy and Economics*, 174, 103480. <https://doi.org/10.1016/j.forpol.2025.103480>
- 📄 Yamahaki, C., & Marchewitz, C. (2025). Collaborative investor engagement with policymakers: Changing the rules of the game? *Qualitative Research in Financial Markets*, 17(1), 21–40. <https://doi.org/10.1108/QRFM-08-2023-0201>

PRODUÇÃO ACADÊMICA

Artigos publicados em periódicos para gestoras/es

📄 OSÓRIO, G. I. S., & NETO, M. P. M. (2025). **Integração climática: Ponte para uma transição efetiva**. GV-EXECUTIVO, 24(4), e94332. <https://doi.org/10.12660/gvexec.v24n4.2025.94332>

Capítulo de livro

Pinto, S. de M., Coelho, A. M., Silva, M. B., & Lambiasi, L. N. (2025). Adaptação às mudanças climáticas na prática: Construção coletiva de ações de adaptação por agricultores familiares no Cinturão Verde de São Paulo. In P. F. Pires (Org.), Ciências agrárias: A multidisciplinaridade dos recursos naturais (21ª ed., pp. 76–84). Editora Conhecimento Livre. <https://doi.org/10.37423/251010337>

Yamahaki, C., & Marchewitz, C. (2025). Collaborative investor engagement with policymakers: Changing the rules of the game? Qualitative Research in Financial Markets, 17(1), 21–40. <https://doi.org/10.1108/QRFM-08-2023-0201>

PRODUÇÃO ACADÊMICA

128

Artigos publicados em anais de congressos

- 📄 GAVIOLI, L. M., LAMBIASI, L. N., SOARES, T. Z., CESILLA, L. S., PICOLI, J. F., & OSORIO, G. (2025). **Análise da pegada de carbono das baterias Li-ion: Premissas, resultados e desafios – uma revisão crítica.** XI Conferencia Internacional de Análisis de Ciclo de Vida en Latinoamérica – CILCA 2025, Cidade do México.
- 📄 VASCONCELLOS, L. H. R., DE CARVALHO, A. P., PICOLI, J. F., & MONZONI NETO, M. P. (2025). **Reescrevendo a narrativa verde: uma estimativa das emissões de CO₂ na produção de veículos elétricos com IA generativa.** In Anais do Encontro da ANPAD. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. <http://www.anpad.org.br>
- 📄 PICOLI, J. F., LAMBIASI, L. N., GAVIOLI, L. M., CESILLA, L. S., SOARES, T. Z., LIMA, P., MOSQUIM, R., OSÓRIO, G., SEABRA, J., & MONZONI, M. (2025). **A sectoral tool for carbon footprint assessment of passenger vehicles: Enhancing transparency and data accessibility.** In Proceedings of the 12th International Conference on Life Cycle Management - LCM 2025 (p. 206). <https://www.lcm2025.org/proceeding.pdf>
- 📄 PICOLI, J. F., LAMBIASI, L. N., GAVIOLI, L. M., CESILLA, L. S., SOARES, T. Z., OSÓRIO, G., LIMA, P., MOSQUIM, R., SEABRA, J., & MONZONI, M. (2025). **From cradle to gate: Addressing data gaps in the carbon footprint of passenger vehicles in Brazil.** In Proceedings of the 12th International Conference on Life Cycle Management - LCM 2025 (p. 208). <https://www.lcm2025.org/proceeding.pdf>

Comunicação e mobilização

COMUNICAÇÃO DIGITAL

Os conhecimentos produzidos no âmbito dos projetos – incluindo estudos, metodologias, ferramentas e outros bens públicos – são disseminados prioritariamente por meio dos canais digitais do **FGVces**. Essas plataformas recebem atualizações constantes, compondo um acervo de notícias, registros audiovisuais e conteúdos informativos.

O trabalho de divulgação segue um planejamento estratégico alinhado aos objetivos de cada iniciativa de pesquisa. A atuação sustenta-se em premissas centrais: a manutenção do embasamento científico e a busca de uma linguagem clara e acessível. Nesse processo, as especificidades das diferentes audiências são observadas para assegurar a efetividade do diálogo proposto.

SITE

Atualizado de forma contínua, o site do **FGVces** reúne informações detalhadas sobre todos os projetos de pesquisa aplicada – abrangendo iniciativas em andamento, contínuas e as já concluídas –, além de veicular notícias institucionais. A seção de publicações mantém-se como um espaço central na arquitetura do site, consolidando toda a produção intelectual do Centro, tais como livros, artigos, relatórios técnicos e demais estudos, disponíveis para consulta aberta.



**+ 160 mil
visualizações
no site**



**+ 1,6 mil downloads
dos estudos,
relatórios e demais
produções**



NEWSLETTER

A cada três meses, o informativo digital é enviado para **mais de 20 mil pessoas**. Nele, compartilhamos novidades sobre nossos projetos e programas de formação, além de divulgar pesquisas, livros, relatórios técnicos e conteúdos audiovisuais produzidos por nossa equipe.

REDES SOCIAIS

Em 2025, os canais digitais do **FGVces** mantiveram um fluxo consistente de publicações, consolidando-se como meios fundamentais para a circulação dos bens públicos gerados pelos projetos. A produção de conteúdo priorizou a tradução do conhecimento técnico, buscando não apenas informar, mas qualificar o debate público acerca dos temas centrais da agenda de sustentabilidade.



- ✓ **245 mil impressões**
- ✓ **7,8 mil interações com os conteúdos**



- ✓ **2,6 milhões de visualizações**
- ✓ **20,5 mil interações com os conteúdos**



- ✓ **26,4 mil visualizações**

IMPRENSA

Durante o ano, o corpo de pesquisadores do **FGVces** foi fonte recorrente para veículos de comunicação, oferecendo análises e contextualização técnica sobre fatos relevantes da pauta socioambiental. Essa demanda espontânea reitera a credibilidade e o reconhecimento público da equipe como referência na área.

Simultaneamente, a área de comunicação atuou de forma propositiva no relacionamento com a mídia. Além de divulgar os resultados dos projetos, o trabalho envolveu a articulação de pautas estratégicas e a publicação de artigos de opinião, assegurando que a produção intelectual do Centro contribuísse ativamente para as discussões em curso na sociedade.

No total, **150 reportagens e artigos** contaram com a colaboração do **FGVces**.

Destaques



- 📖 **Lixo têxtil: descarte de roupas usadas cresce e vira um enorme problema ambiental**
Veja | 05/01/2025
<https://veja.abril.com.br/agenda-verde/lixo-textil-descarte-de-roupas-usadas-cresce-e-vira-um-enorme-problema-ambiental/>



 **Entre promessas e temporais, Petrópolis expõe urgência da adaptação climática no Brasil**
Exame | 07/04/2025
<https://exame.com/esg/entre-promessas-e-temporais-petropolis-expoe-urgencia-da-adaptacao-climatica-no-brasil/>



 **Mercado de carbono**
CNN Sustentabilidade | 12/04/2025
<https://www.youtube.com/watch?v=4ISbkdUTFOs>



 **Das pequenas para as gigantes: como startups ajudam grandes empresas com soluções sustentáveis**
Estadão | 30/05/2025
<https://www.estadao.com.br/economia/governanca/pequenas-empresas-ajudam-grandes-metas-sustentabilidade/>



 **Como o “PL da Devastação” destrói a Política Nacional de Meio Ambiente**
Alma Preta | 08/06/2025
<https://almapreta.com.br/sessao/politica/como-o-pl-da-devastacao-destroi-a-politica-nacional-de-meio-ambiente/>



 **Perdas climáticas podem atingir 20% do PIB global**
Exame | 07/11/2025
<https://exame.com/bussola/bussola-cia-estudo-revela-que-cabeleireiros-movimentam-mais-de-r-130-bi-por-ano/>



 **O Futuro do Clima: Economia circular evita o descarte desnecessário de peças**
Record News | 11/11/2025
<https://noticias.r7.com/record-news/jornal-da-record-news/video/o-futuro-do-clima-economia-circular-evita-o-descarte-desnecessario-de-pecas-11112025/>



 **Hortas urbanas transformam áreas abandonadas em meio de combate às mudanças climáticas**
Record News | 19/11/2025
<https://noticias.r7.com/brasil/meio-ambiente/hortas-urbanas-transformam-areas-abandonadas-em-meio-de-combate-as-mudancas-climaticas-18112025/>



 **Terceiro dia de evento tem discussões sobre financiamento: pesquisador da FGV fala sobre importância de transição energética justa**
Globonews | 12/11/2025
<https://www.facebook.com/GloboNews/videos/guarany-os%C3%B3rio-da-fgv-apontou-quatro-lacunas-no-combate-ao-aquecimento-global-fa/1158776733105017/>



As tendências da agenda ESG

Rádio CBN | 21/12/2025

<https://www.youtube.com/watch?v=nsNcZjBDL28>



Demanda por reúso de água cresce em meio a regulação fragmentada no Brasil

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/demanda-por-reuso-de-agua-cresce-em-meio-a-regulacao-fragmentada-no-brasil.ghtml>



Por uma sustentabilidade que se vive: aprendizagens no sertão

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/por-uma-sustentabilidade-que-se-vive-aprendizagens-no-sertao.ghtml>



A transição verde da indústria passa pela formação da nova geração

<https://valor.globo.com/empresas/esg/artigo/a-transicao-verde-da-industria-passa-pela-formacao-da-nova-geracao.ghtml>



Do carbono à resiliência: o Brasil na vanguarda do relato empresarial em adaptação

<https://valor.globo.com/empresas/esg/artigo/do-carbono-a-resiliencia-o-brasil-na-vanguarda-do-relato-empresarial-em-adaptacao.ghtml>



NDC Indígena: os povos como agentes centrais da política climática

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/ndc-indigena-os-povos-como-agentes-centrais-da-politica-climatica.ghtml>



Artigos de opinião



Leis antitruste e clima, nova encruzilhada para o setor financeiro

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/leis-antitruste-e-clima-nova-encruzilhada-para-o-setor-financeiro.ghtml>



Mudança climática e riscos geopolíticos

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/mudanca-climatica-e-riscos-geopoliticos.ghtml>



Grandes empresas devem protagonizar o avanço da economia circular

<https://valor.globo.com/empresas/esg/artigo/grandes-empresas-devem-protagonizar-o-avanco-da-economia-circular.ghtml>



Licenciamento, territórios e direitos em xeque

<https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2025/06/12/licenciamento-territorios-e-direitos-em-xeque>





COP30: Encarando lacunas climáticas

Valor
ECONÔMICO

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/cop30-as-lacunas-que-persistem-os-avancos-e-as-promessas-dos-mapas-do-caminho.ghtml>



A emergência da economia da adaptação: do déficit de financiamento à uma nova economia do clima

Valor
ECONÔMICO

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/a-emergencia-da-economia-da-adaptacao-do-deficit-de-financiamento-a-uma-nova-economia-do-clima.ghtml>



Adaptação climática: lições do semiárido para um mundo em aquecimento

Valor
ECONÔMICO

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/adaptacao-climatica-licoes-do-semiarido-para-um-mundo-em-aquecimento.ghtml>

PARCEIROS E ORGANIZAÇÕES FINANCIADORAS

134

Parceiros e organizações financiadoras

PARCEIROS

- ACV Brasil
- Advocacia-Geral da União (AGU)
- Aegea
- AfroTrampos
- Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ)
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
- Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (COSUDE)
- Aldeia Itakupe (Terra Indígena Jaraguá)
- Aliança Internacional das Mulheres do Café – Brasil (IWCA Brasil)
- Amanco Wavin
- Aquapolo Ambiental
- ArcelorMittal
- Articulação Agro é Fogo
- Associação de Jovens Engajamundo
- Auren
- Aurora Lab
- Banco Central do Brasil
- Banco do Brasil
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Basilinna
- Becomex
- Bosch
- Bradesco
- Braskem
- Caixa
- Câmara dos Deputados
- Câmara dos Vereadores de São Paulo
- Casa do Rio
- Central das Associações Agroextrativistas do Rio Manicoré (CAARIM)
- CEDENPA
- Centro Brasil no Clima
- Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan)
- China Three Gorges Corporation (CTG)

- Climate Ventures
- Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura
- Collaborating Centre on Sustainable Consumption and Production (CSCP)
- Comida do Amanhã
- Comissão Europeia
- Comitê COP 30
- Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
- Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)
- Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA)
- Companhia Paranaense de Energia (Copel)
- Confederação Nacional da Indústria (CNI)
- Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG)
- Conectas Direitos Humanos
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
- Conselho Indígena de Roraima (CIR)
- Conselho Nacional de Populações Extrativistas (CNS)
- Controladoria-Geral da União (CGU)
- Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA)
- Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará (Acosper)
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)

- CPFL Energia (CPFL)
- Ecotoré Serviços Socioambientais
- Entrevias
- Federação Brasileira de Bancos (Febraban)
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)
- Floresta Nacional do Tapajós
- Florestas e Finanças
- Fredini
- Fundação Grupo Boticário
- Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
- General Motors do Brasil (GM)
- Gerdau
- Global Affairs Canada
- greenMining
- Greenpeace
- Grupo Boticário
- Honda
- Horto Florestal Parque das Serras
- Instituto Alana
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
- Instituto Clima e Sociedade (iCS)
- Instituto Decodifica
- Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM)
- Instituto de Desenvolvimento Tecnológico (FGV IDT)

- Instituto de Empreendedorismo Socioambiental (IESA)
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
- Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
- Instituto E+ Transição Energética
- Instituto Ecofuturo
- Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
- Instituto Itaúsa
- Instituto Mancala
- Instituto Mapinguari
- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)
- Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP)
- Instituto Orizon Social
- Instituto Regenera
- Instituto SENAI de Inovação
- Instituto Socioambiental (ISA)
- Instituto Talanoa
- Instituto Votorantim
- International Institute for Sustainability (IIS)
- Itaú
- Jaguar e Land Rover (JLR)
- JBS
- Laboratório da Cidade
- LACLIMA
- L'Adega
- Lancaster University
- Lojas Renner
- M. Dias Branco

- Malungu
- Marsalgado
- Menina da Lua – Spa Floresta
- Metalpó
- Ministério da Fazenda
- Ministério das Cidades
- Ministério das Mulheres
- Ministério das Relações Exteriores (MRE)
- Ministério de Minas e Energia (MME)
- Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS)
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)
- Mombak
- Morphosis
- Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
- Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)
- Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM)
- Movimento Viva Água Guanabara
- Nativas Brasil
- Natura
- Nissan
- Observatório do Marajó
- ONU Meio Ambiente
- Pacto Global da ONU
- Palmares laboratório-Ação
- Paulson Institute
- Petrobras

- Plataforma CIPÓ
- Prefeitura de Aripuanã (MT)
- Prefeitura de Extrema (MG)
- Prefeitura de Juquiá (SP)
- Prefeitura de Juquitiba (SP)
- Prefeitura de Lajes (RN)
- Prefeitura de Manaus (AM)
- Prefeitura de Matão (SP)
- Prefeitura de Muriaé (MG)
- Prefeitura de Niquelândia (GO)
- Programa de Formação Interdisciplinar Indígena (Prolind)
- Race to Resilience
- Race to Zero
- Raízen
- Recifavela
- Rede Brasil do Pacto Global
- Rede de Cooperação Amazônica (RCA)
- Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (Rede ACV)
- Rede para Restauração da Caatinga (ReCaa)
- Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)
- Sanepar
- São Salvador Alimentos (SSA)
- Sapopema
- Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL-SP)
- Secretaria Municipal de Careiro (AM)
- Secretaria Municipal de Humaitá (AM)

- Secretaria Municipal de Manicoré (AM)
- Senado Federal
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
- Stellantis
- Taboca
- Terra Indígena Jaraguá
- Terra Luminous
- The Nature Conservancy (TNC)
- TIM
- Toyota
- Tribunal de Contas da União (TCU)
- Tupy
- Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Engenharia Mecânica (UNICAMP)
- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
- Universidade Federal do Pará (UFPA)
- Universidade Federal do Piauí / Instituto Federal do Piauí (UFPI/IFPI)
- União Europeia
- Universidad de Playa Ancha (Chile)
- University of Hamburg
- Usiminas
- Veja / Vert
- Veolia
- Volkswagen
- Wildlife Conservation Society (WCS)
- WRI Brasil

ORGANIZAÇÕES FINANCIADORAS

- Aegea
- Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ)
- Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (COSUDE)
- Arcelor
- Banco do Brasil
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Bradesco
- Braskem
- Caixa
- CGAE (Coord. Graduação ADM)
- Charles Stewart Mott Foundation
- Confederação Nacional da Indústria (CNI)
- Comissão Europeia
- Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
- COPASA
- Copel
- CPFL
- CTG
- Empresas do Grupo Votorantim
- FGV IDE
- Fundação de Apoio da UFMG (Fundep) – Mover
- Fundação Grupo Boticário
- Gerdau
- GIFE
- Global Affairs
- Gordon and Betty Moore Foundation
- GV Pesquisa e Publicações
- IDH
- Instituto Clima e Sociedade (iCS)
- Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
- Instituto Itaúsa
- Instituto Orizon Social
- Instituto Votorantim
- Itaú
- Itaúsa
- Natura
- OneMBA
- ONU Meio Ambiente
- Petrobras
- Raízen
- Rede de Pesquisa da FGV
- Sanepar
- TIM
- Tribunal de Contas da União (TCU)
- União Europeia (via Programa AL-INVEST Verde)
- + 650 organizações que integraram o ciclo 2025 do Programa Brasileiro GHG Protocol

NOSSA EQUIPE

139

Nossa equipe

Adriana de Paula Cavalcante Fraga
Alexandra Ramos Nardy
Ana Moraes Coelho
André Pereira de Carvalho
Angel Batista de Souza
Annelise Vendramini
Beatriz Morganti Brandão
Beatriz Nascimento do Aguiar
Caio Cavalcante Vilela de Jesus
Camila Yamahaki
Carina Sernaglia Gomes
Carolina Palazzini Bastos
Carolina Ximenes de Macedo
Cintia Messias Dall Agnol
Del Belfort de Moraes
Diego Rafael Galvão Cesar Braga

Eliseu Paes Filho
Eric Silva Macedo
Fabio de Almeida Pinto
Fernanda Cassab Carreira
Fernando Torres dos Santos
Francimara Gomes de Araújo
Gabriela Alem Appugliese
Gabriela Almeida Rocha
Giselle Pinheiro de Oliveira
Giulia Moreira Leonaldo
Graziela Donário de Azevedo
Guarany Ipê do Sol Osório
Guilherme Borba Lefèvre
Guilherme Horta de Souza Lima
Guilherme Nunes Pereira
Gustavo Velloso Breviglieri

Henrique de Oliveira Giacomini
Isabela Fernanda Gomes Oliveira
Jéssica Castro Chryssafidis
José Agnello Alves Dias de Andrade
Juliana Ferreira Picoli
Karem Cibelle da Silva Guedes
Karine Sousa Julião
Kena Azevedo Chaves
Laís de Oliveira Alvarez
Larissa Prado Caitano
Laura Chein Portela
Laura Quadros Aniche
Layla Nunes Lambiasi
Letícia Missiatto Gavioli
Lucas Cesilla de Souza
Luccas Eduardo Ferraz da Silva
Maíra Bombachini Silva
Maria Cecília de Alvarenga Carvalho
Maria Fernanda Borges Inati
Maria Leticia de Alvarenga Carvalho
Mariana Luiza Fiocco Machini
Mariana Madeira Brandão
Mariana Xavier Nicolletti
Marina Borges dos Santos
Marina Esteves Vergueiro de Almeida
Marina Kuzuyabu
Mario Monzoni

Marta Russo Blazek
Maurício Jerozolinski
Mayara Souza
Natalia Lutti Hummel Wicher
Nina de Almeida
Rodrigo Warschauer de Crescenzo
Rosana Laura da Silva
Samir Eid Pessanha
Samir Luna de Almeida
Samuel de Mello Pinto
Stefanni Beatriz Gomes dos Santos
Tainá Holanda Caldeira Baptista
Thiago Eugênio Rosan Gerardo
Tiago Zillio Soares
Wilde Itaborahy Ferreira

